

# Proposta de Plano de Cogestão do Parque Natural do Alvão

2023 - 2027





A Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão, em conformidade com a alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto apresenta a Proposta de Plano de Cogestão da área protegida.





## Índice

<b>1. Enquadramento</b> .....	<b>7</b>
<b>2. Modelo de cogestão</b> .....	<b>11</b>
2.1 O que é a cogestão .....	11
2.2 Pedido de adesão ao modelo de cogestão .....	11
2.3 Constituição do Conselho Estratégico .....	12
2.4 Constituição da Comissão de Cogestão .....	14
2.5 Passos relevantes a destacar.....	16
2.6 Missão, Visão e Valores.....	18
Missão .....	19
Visão.....	19
Valores .....	19
2.7 Compromissos estratégicos assumidos pela Comissão de Cogestão.....	19
Eixo1 – Promoção, Comunicação e Sensibilização.....	20
Eixo 2 - Melhoria na qualidade de vida .....	21
Eixo 3- Turismo.....	22
Eixo de Acompanhamento – Património Natural: Biodiversidade e Geodiversidade do PNAL.....	23
<b>3. Caracterização da área protegida</b> .....	<b>24</b>
3.1 Localização do Parque Natural do Alvão .....	24
3.2 Classificação do Parque Natural do Alvão .....	24
3.3 Caracterização do Parque Natural do Alvão .....	25
3.4 Evolução demográfica do território .....	30
3.5 Caracterização do uso atual do solo.....	31
<b>4. Diagnóstico prospetivo da área protegida</b> .....	<b>33</b>
4.1 O que é crítico neste território .....	33
4.2 O que se pretende mudar .....	34
4.3 Como se posiciona estrategicamente.....	35
Análise SWOT .....	37
4.4 Estratégia consensualizada para o território.....	42
4.5 Eixos estratégicos e áreas-chave a apostar na área protegida.....	42
<b>5. Auscultação de atores chave</b> .....	<b>44</b>
5.1 Atores chave.....	44
5.2 Auscultação dos atores chave.....	45
5.3 Resultado da auscultação dos atores chave .....	48
Inquérito.....	48



<i>Sessões temáticas</i> .....	49
<i>5.4 Principais ilações da auscultação</i> .....	50
<i>5.5 Consulta pública da Proposta de Plano de Cogestão do PNAL</i> .....	51
<i>5.6 Resultados da consulta pública</i> .....	51
<b>6. Programa de medidas e ações prioritárias</b> .....	<b>53</b>
<i>6.1 Medidas de valorização e promoção do território, sensibilização das populações e medidas que visam melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores do PNAL</i> .....	58
<i>6.2 Distribuição geográfica e temporal das medidas e das ações</i> .....	60
<i>6.3 Como e quem executa as medidas e ações definidas</i> .....	61
<i>6.4 Priorização das medidas e das ações definidas</i> .....	61
<b>7. Instrumentos e linhas de financiamento</b> .....	<b>63</b>
<i>7.1 Financiamento das medidas e das ações definidas</i> .....	63
<i>7.2 Estratégia de obtenção de financiamento</i> .....	64
<b>8. Monitorização</b> .....	<b>65</b>
<i>8.1 Resultados obtidos na situação de referência para os indicadores de realização obrigatórios</i> .....	65
<i>8.2 Indicadores adicionais adotados considerando a especificidade territorial</i> .....	69
<i>8.3 Metas para os indicadores de realização adotados</i> .....	70
<i>8.4 Avaliação anual dos indicadores de realização obrigatórios</i> .....	70
<i>8.5 Publicitação anual dos resultados obtidos</i> .....	71
<b>9. Publicitação e divulgação</b> .....	<b>72</b>
<i>9.1 Locais de publicitação da informação relevante no âmbito da cogestão da área protegida</i> .....	72
<i>9.2 Forma de divulgação da informação relevante no âmbito da cogestão da área protegida</i> .....	72
<b>10. Referências Bibliográficas</b> .....	<b>73</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>74</b>
<i>Anexo a – Pedido de adesão ao modelo de Cogestão</i> .....	75
<i>Anexo b – Lista de atores chave</i> .....	76
<i>Anexo c – Relatório de auscultação pública</i> .....	89
<i>Anexo d – Fichas de medidas e ações da proposta de Plano de Cogestão do PNAL</i> .....	186



## Índice de figuras

Figura 1: Âmbito territorial do Plano de Cogestão .....	8
Figura 2: Sessões participativas.....	18
Figura 3: Ações de sensibilização.....	21
Figura 4: Enquadramento da Aldeia de Arnal .....	22
Figura 5: Produtos turísticos do PNAL .....	23
Figura 6: Parque Natural do Alvão .....	24
Figura 7: Mapa de enquadramento do PNAL na ZEC Alvão/Marão.....	25
Figura 8: Fisgas de Ermelo .....	25
Figura 9: Geologia das Fisgas de Ermelo .....	26
Figura 10: Rio Olo.....	27
Figura 11: Drosera rotundifolia.....	28
Figura 12: Gentiana pneumonanthe.....	28
Figura 13: Chioglossa lusitanica .....	29
Figura 14: Aquila chrysaetos.....	29
Figura 15: Grupos etários residentes no PNAL (censos 2021) .....	31
Figura 16: Caracterização do uso do solo.....	32
Figura 17: Phyrhacorax phyrhacorax .....	34
Figura 18: Raças autóctones.....	35
Figura 19: Sessões públicas de apresentação do modelo de cogestão do PNAL.....	46
Figura 20: Inquérito de auscultação/participação pública .....	47
Figura 21: Sessões temáticas de auscultação.....	48
Figura 22: Ficha de medidas e ações .....	58
Figura 23: Escala de priorização de medidas e ações.....	62



## Índice de tabelas

<i>Tabela 1: Composição do Conselho Estratégico do PNAL</i> .....	13
<i>Tabela 2: Composição da Comissão de Cogestão do PNAL</i> .....	15
<i>Tabela 3: Composição da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão do PNAL</i> .....	15
<i>Tabela 4: Nº de habitantes das freguesias do PNAL</i> .....	30
<i>Tabela 5: Variação populacional nas freguesias do PNAL entre os anos (%)</i> .....	31
<i>Tabela 6: Número de respostas por pergunta (inquérito de participação pública no modelo de cogestão do PNAL)</i> .....	48
<i>Tabela 7: Número total de respostas (terceira parte do inquérito)</i> .....	49
<i>Tabela 8: Número de participantes nas sessões de apresentação pública do modelo de cogestão do PNAL</i> .....	50
<i>Tabela 9: Número de participantes nas sessões de auscultação pública</i> .....	50
<i>Tabela 10: Programa de medidas e ações</i> .....	53
<i>Tabela 11: Programa de medidas e ações do Eixo de Acompanhamento</i> .....	57
<i>Tabela 12: Contributo das medidas da proposta de Plano de Cogestão para a Valorização e Promoção do PNAL, Sensibilização para os valores do PNAL e Comunicação entre os vários interlocutores do PNAL</i> ...	59
<i>Tabela 13: Investimento previsto</i> .....	63
<i>Tabela 14: Situação de referência para os indicadores de realização obrigatórios</i> .....	65
<i>Tabela 15: Contributo da proposta de Plano de Cogestão para os indicadores de realização</i> .....	67
<i>Tabela 16: Indicadores de realização adicionais adotados</i> .....	70



## 1. Enquadramento

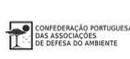
Na prossecução da política ambiental, as áreas protegidas constituem uma infraestrutura indispensável para a concretização dos propósitos da conservação da natureza, tendo o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P., enquanto autoridade nacional para a conservação da natureza e da biodiversidade, a missão de assegurar o cumprimento das obrigações internacionais e nacionais neste domínio e a salvaguarda da Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP).

Valorizar a RNAP, como uma rede coerente e consistente, não pode ignorar que a gestão particular de cada área protegida encerra especificidades próprias decorrentes dos seus valores naturais, para as quais as entidades que estão no território detêm, reconhecidamente, uma capacidade de mobilização e interação que a proximidade e conhecimento do território lhes confere.

Nesse sentido, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2018, de 7 de maio, que aprovou a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030, veio prever, enquanto medida estruturante, a adoção de modelos de cogestão das áreas protegidas, incentivando o estabelecimento de parcerias com as entidades presentes no território.

A instituição dos modelos de cogestão para as áreas protegidas de âmbito nacional, que tem por base imprimir uma dinâmica de gestão de proximidade, em que diferentes entidades colocam ao serviço da área protegida o que de melhor têm para oferecer no quadro das suas competências e atribuições, pondo em prática uma gestão participativa, colaborativa e articulada em cada área, vem de certa forma revolucionar algumas das áreas fundamentais para a manutenção e prosperidade das áreas classificadas, principalmente os Parques Naturais.

Neste propósito, com a publicação do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, é definido um novo modelo de gestão das áreas protegidas, onde se juntam a autoridade nacional para a conservação da natureza e da biodiversidade, os municípios presentes nos territórios das áreas protegidas e quem, pelo conhecimento técnico-científico e saberes aplicados nessas áreas, possa contribuir para a aplicação das políticas de conservação, valorização e competitividade do território, sempre com o fito



de gerir, dar valor e perenidade aos ativos territoriais que as diferentes realidades do país concedem.

Com este modelo é criada a figura da Comissão de Cogestão da área protegida enquanto órgão de administração e gestão da mesma, que é o primeiro responsável perante a comunidade pelo desempenho da sua gestão nos domínios da promoção, comunicação e sensibilização.

O presente documento, elaborado pela Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão (PNAL), coadjuvada pela Estrutura de Apoio, reflete a proposta de Plano de Cogestão para esta área protegida (Figura 1) para o período compreendido entre 2023 a 2027. Devido às especificidades do território, de acordo com o n.º 3 do Artigo 1.º do DL.116/2019, definiu-se o âmbito territorial desta proposta de plano de cogestão os limites administrativos dos dois concelhos abrangidos pela área protegida.

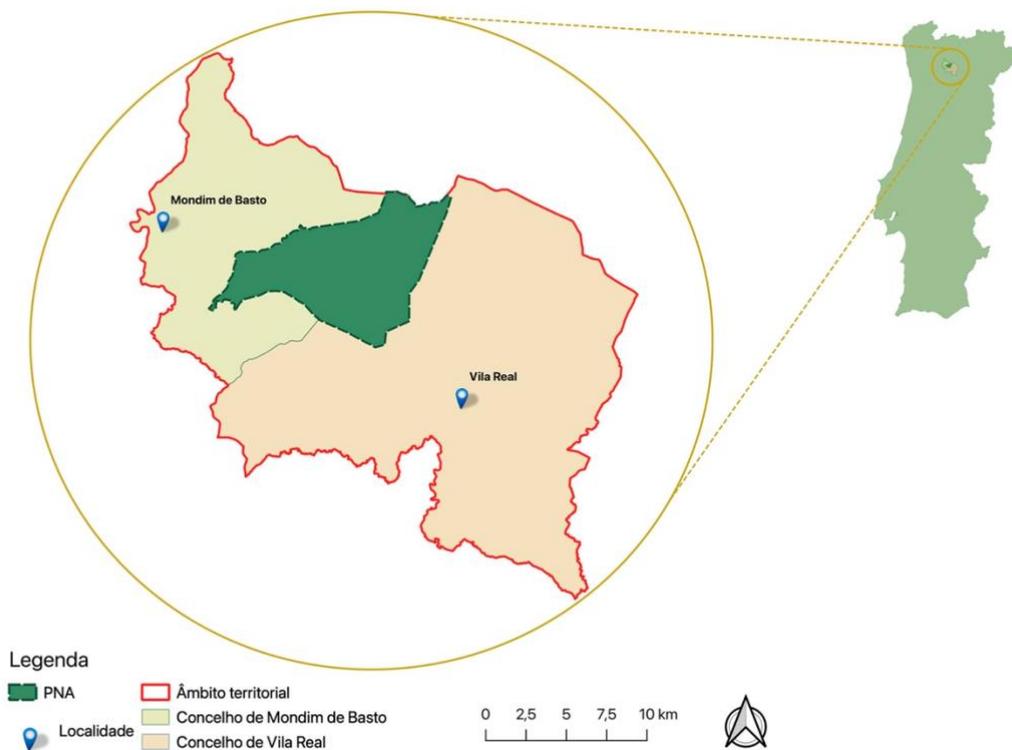


Figura 1: Âmbito territorial do Plano de Cogestão

Este documento determina a estratégia a implementar com vista a valorizar e promover o território em causa - PNAL, sensibilizar as populações locais e melhorar a



comunicação com todos os interlocutores e utilizadores, integrando um programa de medidas e ações que concretizam a estratégia definida, tal como previsto no Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto.

Neste enquadramento legal, a proposta de plano de Plano de Cogestão do PNAL aqui apresentado consubstancia um compromisso entre as entidades envolvidas na sua execução obedecendo aos seguintes princípios:

- a) *Ser um documento mobilizador e consensual entre os parceiros;*
- b) *Estar suportado numa caracterização e diagnóstico prospetivo do Parque Natural do Alvão;*
- c) *Materializar um conjunto de projetos e ações consideradas prioritárias para valorizar a área protegida;*
- d) *Definir as medidas e ações a implementar com vista a sensibilizar as populações e melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores;*
- e) *Definir potenciais fontes de financiamento e parceiros para cada medida prevista;*
- f) *Ser o documento de suporte à elaboração do plano anual de atividades, que deve refletir o grau de desenvolvimento e execução do Plano de Cogestão;*
- g) *Articular -se com o programa de execução e plano de financiamento que acompanha o programa especial da área protegida.*

Aquando da elaboração deste documento foram considerados projetos e ações que visaram os seguintes princípios, tal como definido no Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto:

- *Promoção de atividades económicas desenvolvidas na área protegida que sejam compatíveis com a proteção dos valores e recursos naturais em presença;*
- *Constituição e valorização de rotas e percursos pedestres, cicláveis e equestres;*
- *Interpretação e divulgação dos valores e recursos naturais;*
- *Promoção de atividades desenvolvidas em meio natural que potenciem o turismo de natureza e o desporto de natureza;*
- *Promoção de bens produzidos com recursos endógenos;*
- *Promoção da inovação tecnológica, económica e social nas práticas aplicadas manutenção das atividades e produtos tradicionais;*
- *Fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais existentes;*
- *Promoção da marca Natural.pt;*



- *Informação e sensibilização sobre os recursos naturais existentes e sobre boas práticas e usufruição do território;*
- *Aprofundamento da gestão colaborativa;*
- *Promoção do sentido de pertença das populações e dos atores chave;*
- *Internacionalização do território.*

## 2. Modelo de cogestão

### 2.1 O que é a cogestão

O modelo de cogestão das áreas protegidas é um novo modelo, instituído pelo já referido Decreto-Lei nº 116/2019 de 21 de agosto, em que se pretende imprimir uma dinâmica de gestão de proximidade, em que diferentes entidades colocam ao serviço da área protegida o que de melhor têm para oferecer no quadro das suas competências e atribuições, pondo em prática uma gestão participativa, colaborativa e articulada dentro da área protegida. Este modelo tem três objetivos gerais:

1. *Criar uma dinâmica partilhada de valorização da área protegida, tendo por base a sua sustentabilidade nas dimensões política, social, económica, ecológica, territorial e cultural e incidindo especificamente nos domínios da promoção, sensibilização e comunicação;*
2. *Estabelecer procedimentos concertados que visem um melhor desempenho na salvaguarda dos valores naturais e na resposta às solicitações da sociedade, através de uma maior articulação e eficiência das interações entre o ICNF, I. P., os municípios e demais entidades públicas competentes;*
3. *Gerar uma relação de maior proximidade aos cidadãos e às entidades relevantes para a promoção do desenvolvimento sustentável da área protegida.*

Constituem entidades envolvidas na cogestão da área protegida a Comissão de Cogestão e o Conselho Estratégico.

### 2.2 Pedido de adesão ao modelo de cogestão

Os Municípios de Vila Real e de Mondim de Basto formalizaram no dia 17 de setembro de 2020, junto do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. (ICNF, I.P.), o pedido de adesão ao modelo de cogestão, tendo havido acordo entre ambos os municípios de que o Município de Mondim de Basto assumiria a presidência da Comissão de Cogestão. (Anexo a)



### 2.3 Constituição do Conselho Estratégico

Os Conselhos Estratégicos das áreas protegidas de âmbito nacional estão previstos no Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (alínea c) do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho, na sua atual.

São órgãos de natureza consultiva que funcionam junto das áreas protegidas de interesse nacional, designados nas sucessivas estruturas orgânicas do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, I.P. (ICNF; I.P) para a conservação da natureza e da biodiversidade, o ICNF, I.P.

O Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, na sua atual redação, que criou a nova estrutura orgânica do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. (ICNF, I.P.), estabelece que os Conselhos Estratégicos das áreas protegidas de âmbito nacional são órgãos do ICNF, I.P. (alínea d) do artigo 5.º) e fixa a sua composição, regras de funcionamento e competências.

A composição do Conselho Estratégico do PNAL foi estabelecida no Despacho n.º 6071/2015, de 4 de junho, do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza (Tabela 1).

Nos termos do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, e em conformidade com o n.º 1 do Despacho n.º 6071/2015, de 4 de junho, o Conselho Estratégico do PNAL integra as seguintes entidades, cujos representantes se indicam na Tabela 1:

- a) *Um representante do ICNF, I.P.;*
- b) *Um representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte;*
- c) *Um representante da Direção-Geral de Património Cultural;*
- d) *Um representante da Agência Portuguesa do Ambiente;*
- e) *Um representante da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte;*
- f) *Um representante da Câmara Municipal de Mondim de Basto;*
- g) *Um representante da Câmara Municipal de Vila Real;*
- h) *Um representante das Juntas de Freguesia da área do PNAL;*
- i) *Um representante da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;*
- j) *Um representante das Associações de Produtores Florestais;*



- k) *Um representante das Organizações do Setor da Caça;*
- l) *Um representante das Associações de Agricultores;*
- m) *Um representante da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte;*
- n) *Um representante dos Operadores de Turismo de Natureza;*
- o) *Um representante das Associações de Desenvolvimento local/regional;*
- p) *Um representante do Núcleo Empresarial da Região;*
- q) *Um representante dos Baldios da área do PNAL;*
- r) *Um representante dos Organizações Não Governamentais de Ambiente, de âmbito regional ou de âmbito nacional com intervenção na área do PNAL;*
- s) *Até três individualidades de reconhecido mérito, prestígio académico ou profissional.*

Tabela 1: Composição do Conselho Estratégico do PNAL

Entidade	Representante
Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	Diretora Regional do Norte do ICNF, I.P., Sandra Sarmento
CCDR-NORTE	Helena Teles Susana Santos
Direção Geral do Património Cultural	Ana Nunes
APA	José Eduardo Cabanas
Direção Regional Agricultura e Pescas do Norte	Luís Brandão
Câmara Municipal de Mondim de Basto	Presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, Bruno Ferreira
Câmara Municipal de Vila Real	Vereador do Ambiente, Carlos Silva
Representantes das Juntas de Freguesias Área do PNAL	Presidente da Junta de União de Freguesias de Borbela e Lamas de Olo, José Armando Sousa
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Paula Seixas
Associações de produtores Florestais FNAPF	António Coelho /AFTM
Organização Setor da Caça	FENCAÇA, Jorge Maia
Associações de Agricultores	CAP, Luís Caeiro
Entidade Regional do Porto e Norte Turismo Porto e Norte	Carlos Ferreira
Operadores Turismo Natureza	Portugal Green Walks, Paulo Almeida Lopes



<b>Associações de Desenvolvimento Local/Regional</b>	Associação Douro Histórico, Luís Reguengo Machado
<b>Núcleo Empresarial da Região</b>	NERVIR, Emanuel Camilo
<b>Baldios Área do PNAL</b>	BALADI, Pedro Gomes
<b>ONGA's</b>	António Paulo Fontoura Magalhães
<b>3 Individualidades a cooptar pelo CE</b>	

No âmbito estrito da cogestão, são competências do Conselho Estratégico:

- Apreciar e emitir parecer sobre os instrumentos de gestão ou outros assuntos submetidos pela comissão de cogestão;
- Apoiar a comissão de cogestão na identificação dos instrumentos e linhas de financiamento de apoio à execução do plano de cogestão;
- Apoiar a execução de medidas e ações do plano de cogestão;
- Propor soluções e elaborar recomendações à comissão de cogestão.

#### 2.4 Constituição da Comissão de Cogestão

A 19 de março de 2021 foi publicado em Diário da República n.º 55, 2ª série, o Despacho n.º 3025/2021 que determina a composição da Comissão de Cogestão do PNAL. Nele determina-se que a composição da Comissão de Cogestão do PNAL, a seguir descrita, e cujos representantes se indicam na Tabela 2:

- a) O presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, que preside à Comissão de Cogestão, sendo substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Real;*
- b) O diretor regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte, sendo substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo chefe de divisão de Cogestão de Áreas Protegidas do Norte;*
- c) Representante da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD);*
- d) Representante de organizações não governamentais de ambiente e equiparadas designado pela Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente;*
- e) Representante da Associação Douro Histórico;*
- f) Representante da Probasto — Associação de Desenvolvimento Rural de Basto;*



- g) *Representante do Turismo do Porto e Norte de Portugal, E. R (3025/2021D, 2021).*

Tabela 2: *Composição da Comissão de Cogestão do PNAL*

Entidade	Representante
Município de Mondim de Basto	Presidente da Comissão de Cogestão – Presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, Bruno Ferreira
Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	Diretora Regional do Norte do ICNF, I.P., Sandra Sarmento
Instituições do Ensino Superior	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Paula Seixas
Representante indicado pela CPADA	FAPAS e Quercus, José Carvalho
Douro Histórico	Presidente da Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião, Luís Machado
Probasto	Presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, Bruno Ferreira
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	Presidente da comissão executiva, Luís Martins

A Comissão de Cogestão do PNAL é coadjuvada por uma Estrutura de Apoio, coordenada pelo ICNF, I.P., sendo constituída por um representante de nível técnico das entidades que integram a Comissão de Cogestão, como indicado na Tabela 3.

Tabela 3: *Composição da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão do PNAL*

Entidade	Representante
Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	Henrique Pereira
Municípios do Parque Natural do Alvão	Município de Vila Real: Mafalda Vaz de Carvalho Município de Mondim de Basto: Rosa Veloso
Instituições do Ensino Superior	Paula Seixas
ONGA indicada pela CPADA	José Carvalho
Douro Histórico	Manuela Pires
Probasto	Joaquim Magalhães
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	Carlos Ferreira
Técnico da cogestão do PNAL	André Brito

## 2.5 Passos relevantes a destacar

A dinamização e implementação do modelo de cogestão do PNAL é um processo dinâmico que ocorre por fases.

Destacam-se assim os seguintes passos referenciados na infografia ordenados cronologicamente.



### Decreto-Lei nº 116/2019 de 21 de agosto

A 21 de agosto de 2019, foi publicado em Diário da República, 1ª série o Decreto-Lei nº 116/2019, de 21 de agosto, que define o modelo de cogestão das áreas protegidas e que concretiza o princípio de participação dos órgãos municipais na gestão das áreas protegidas.

### Reunião do Conselho Estratégico do PNAL

A 7 de julho de 2020, reuniu o Conselho Estratégico do PNAL que votou favoravelmente a adesão da área protegida ao modelo de cogestão.

### Formalização do pedido de adesão ao modelo de cogestão

A 17 de setembro de 2020 os Municípios de Vila Real e de Mondim de Basto formalizaram junto do ICNF, I.P., o pedido de adesão ao modelo de cogestão referente



ao PNAL, indicando desde logo que quem iria presidir à Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão o presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, sendo substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Real.

#### Assinatura do Protocolo de colaboração técnica e financeira

A 25 de setembro de 2020, foi assinado o protocolo de colaboração técnica e financeira entre o Município de Vila Real, o Fundo Ambiental e o ICNF, I.P., que visa garantir o apoio técnico e operacional dedicado em exclusividade à promoção, desenvolvimento e execução do modelo de cogestão do PNAL.

#### Contratação do Técnico

A 01 de novembro de 2020, e ao abrigo do protocolo de colaboração técnica e financeira referido, foi contratado o técnico responsável pela dinamização e implementação do modelo de cogestão do PNAL.

#### Publicação de Despacho n.º 3025/2021, de 19 de março

A 19 de março de 2021 foi publicado em Diário da República n.º 55, 2ª série, o Despacho n.º 3025/2021 que determina a composição da Comissão de Cogestão do PNAL.

#### 1ª Reunião da Comissão de Cogestão e Criação da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão do PNAL

Reuniu pela primeira vez a Comissão de Cogestão do PNAL. Para coadjuvar a Comissão de Cogestão foi constituída uma Estrutura de Apoio, da qual fazem parte técnicos designados para o efeito por cada uma das entidades que integram essa Comissão de Cogestão e, ainda, o técnico que assegura o apoio à implementação do modelo de cogestão desta área protegida.

### Elaboração de regulamento interno

A Comissão de Cogestão do PNAL, em articulação com a Estrutura de Apoio, elaborou e aprovou em (21 de abril de 2021) um regulamento interno de forma a consolidar o seu modelo de funcionamento da Comissão de Cogestão.

### Processo de auscultação pública

Foi efetuado um processo de auscultação pública a diversos atores que interagem com a área protegida, através de um inquérito digital e de 8 sessões participativas, que se realizaram entre 4 e 22 de março de 2022.

**Convite**  
A Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão tem a honra de convidar V. Ex.ª para a sessão pública de apresentação do Modelo de Cogestão do PNALvã.

18 de Janeiro  
Sessão manhã - 10:00  
Sessão tarde - 15:00

**Programa:**  
- Abertura e apresentação da Comissão de Cogestão  
- Apresentação do Modelo de Cogestão das Áreas Protegidas  
- Ponto situação do modelo de Cogestão no PNALvã  
- Debate  
- Encerramento

Inscrição obrigatória  
Cada participante deverá inscrever-se apenas numa sessão

FUNDO AMBIENTAL, ICNF, etc.

**Participação pública no modelo de cogestão  
Parque Natural do Alvão**  
de 4 a 22 de março

Participa e contribui para um  
**Parque Natural do Alvão mais próximo!**

4 março Vila Real 14:30	8 março – Mondim de Basto 11 março – Vila Real 15:30	15 março – Mondim de Basto 18 março – Vila Real 18:00	22 março Mondim de Basto 14:30
Agrupamentos de escolas Instituições de ensino superior e profissional	Associações comerciais, culturais, desporto Setor do turismo Restauração Alojamento Animação turística	Cooperativas agrícolas Associações florestais Baldios Associações de produtores caça e pesca	Entidades governamentais ONG Juntas de freguesia Forças de segurança Comunidades intermunicipais

\*inscrição obrigatória

Figura 2: Sessões participativas

### 2.6 Missão, Visão e Valores

Considerando as características, o potencial e os desafios que se colocam à gestão do território do PNAL, a Comissão de Cogestão definiu a sua missão, visão e valores.



### Missão

Criar, desenvolver e consolidar um modelo de gestão participativo, colaborativo e articulado no Parque Natural do Alvão, valorizando a área protegida tendo por base a sustentabilidade do território, melhorando a eficiência das interações institucionais existentes na área e promover uma relação de maior proximidade entre as entidades de gestão, os agentes económicos, as populações residentes e demais entidades com relevância nesta área protegida.

### Visão

Responder às fragilidades do território apostando numa forte componente de inovação para a valorização sustentável com base numa gestão colaborativa, participativa e de proximidade.

### Valores

Promoção, Comunicação, Sensibilização, Colaboração, Compromisso, Participação, Proximidade, Inovação, Valorização, Sustentabilidade.

#### *2.7 Compromissos estratégicos assumidos pela Comissão de Cogestão*

A implementação do modelo de cogestão no PNAL implica a criação e a dinamização de uma estratégia que seja adequada e ajustada para a atual situação da área protegida. Esta estratégia deverá ser concretizada através de um instrumento de gestão, mais concretamente um Plano de Cogestão.

O Plano de Cogestão articula-se com o programa especial do PNAL e consagra a visão e a estratégia a seguir tendo por propósito a valorização e a promoção da área protegida, considerando-se, quando adequado e devidamente fundamentado, as zonas envolventes ao parque e que sejam relevantes para o seu desenvolvimento sustentável.

Tendo por base a análise e diagnóstico da área protegida e a visão dos vários parceiros integrantes da Comissão de Cogestão, descrevem-se três grandes objetivos estratégicos:

OE1. Promover o desenvolvimento sustentável do território através da utilização racional e da valorização dos recursos existentes, nomeadamente através da preservação do património cultural, da valorização dos produtos locais, da promoção do turismo sustentável, estimulando a manutenção e inovação das práticas ligadas às



comunidades e suas atividades económicas reforçando as competências locais e a capacidade de empreender e inovar.

OE2. Promover a sensibilização e a divulgação do património do PNAL, a participação social, a capacitação e o envolvimento das comunidades e agentes locais, para que contribuam para atingir os objetivos do Plano de Cogestão do PNAL, colaborando na execução e nos resultados previstos de forma a criar dinâmicas que permitam dinamizar e valorizar o PNAL.

OE3. Apoiar a Autoridade Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade na preservação e restauro dos processos ecológicos, da biodiversidade e da geodiversidade, do conhecimento, divulgação e monitorização dos recursos e valores naturais e gestão da conservação da natureza no contexto das mudanças climáticas.

Para tal, e de acordo com a análise efetuada ao atual estado do PNAL, a Comissão de Cogestão assume alguns compromissos estratégicos que visam a melhoria e colmatação de lacunas encontradas.

Definiram-se, assim três Eixos Estratégicos para a dinamização do PNAL e um Eixo de Acompanhamento:

- Eixo 1 - Promoção, Comunicação e Sensibilização
- Eixo 2 - Melhoria na qualidade de vida
- Eixo 3 - Turismo
- Eixo de Acompanhamento – “Património Natural: Biodiversidade e Geodiversidade do PNAL”

### *Eixo1 – Promoção, Comunicação e Sensibilização*

A criação do PNAL, foi sinónimo de reconhecimento de um valor superior daquela área, constituindo um marco importante na valorização e projeção deste território. No entanto, constata-se que as populações locais muitas vezes desconhecem o valor natural presente nesta.

A criação desta área protegida levou, obrigatoriamente, à aprovação do Plano de Ordenamento do Parque Natural do Alvão (POPNAL), que impõe regras mais restritas que as existentes na área circundante ao PNAL. Uma possível falta de comunicação e de

entendimento da população local nesta matéria levou a um atrito/conflito com a gestão da área protegida.

Sendo assim, entende-se ser essencial criar uma estratégia de promoção do PNAL, com especial enfoque na aproximação às comunidades locais. Cientes de que todos os intervenientes na área protegida têm objetivos comuns, que é o melhor usufruto da mesma, mantendo os seus valores naturais, é importante que as entidades gestoras, entidades económicas e habitantes locais estejam em perfeita sintonia e harmonia.

Ainda dentro da estratégia de promoção, comunicação e sensibilização (Figura 3) é fundamental a divulgação do próprio Parque, dos seus valores e da sua importância, nos mais diversos públicos incluindo a internacionalização, aproveitando até a proximidade do PNAL a Espanha.

Torna-se, pois, fundamental que dentro desta estratégia se desenvolvam ações eficazes que vão ao encontro dos objetivos previstos, elevando o valor do PNAL, atraindo visitantes e gerando, assim, maiores rendimentos às populações locais e agentes económicos que operam dentro da área do Parque.



Figura 3: Ações de sensibilização

## Eixo 2 - Melhoria na qualidade de vida

As populações locais das áreas protegidas sentem-se muitas vezes injustiçadas e prejudicadas pela obrigatoriedade de cumprir os respetivos planos de ordenamento, o que de certa forma causa um conflito com a gestão do parque.

Neste contexto é fundamental uma aproximação à população local desta área protegida e, de certa forma, conquistar a sua confiança. Na proposta de plano de

cogestão estão contempladas um conjunto de ações que visam aproximar as populações à área protegida, promover a dinamização cultural, territorial e pessoal.



Figura 4: Enquadramento da Aldeia de Arnal

### Eixo 3- Turismo

O turismo de natureza está em grande expansão. A procura por experiências na natureza e mais genuínas leva muitas vezes a uma procura das áreas protegidas. No entanto, estas possuem poucas infraestruturas que deem resposta à crescente procura.

Esta nova dinâmica de turismo põe, por vezes, os valores das áreas protegidas em risco, pois a falta de estruturas e informação leva a que as pessoas circulem *ad libitum* por áreas onde (pela sua fragilidade) não deveriam estar.

É, assim, fundamental ordenar o turismo do PNAL. Torna-se essencial a criação de ações e projetos associados a roteiros, miradouros, pontos de interesse e afins que possam disponibilizar ao turista uma oferta mais ordenada e de melhor qualidade, em termos de segurança de informação ou de experientiação. Importa também criar produtos turísticos de excelência, para que quem visita o PNAL possa usufruir dele, preservando os valores naturais (Figura 5).

É importante ainda fomentar o incentivo ao investimento das populações locais na área da restauração e alojamento, no artesanato e afins.



Figura 5: Produtos turísticos do PNAL

### *Eixo de Acompanhamento – Património Natural: Biodiversidade e Geodiversidade do PNAL*

Tendo em conta os três Objetivos Estratégicos definidos na proposta do Plano de Cogestão do PNAL e o estabelecido no Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, que se aplica especificamente nos domínios da promoção, sensibilização e comunicação, a Autoridade Nacional para a Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNF, I.P.), com a anuência da Comissão de Cogestão do PNAL, considerou oportuno incorporar um Eixo, exclusivamente de acompanhamento, dedicado ao “Património Natural: Biodiversidade e Geodiversidade do PNAL”. Este eixo, embora não seja parte integrante da proposta do Plano de Cogestão do PNAL, porque extravasa o âmbito da cogestão, permite recentrar e comprometer todas as entidades envolvidas neste modelo, lembrando que a valorização do território deve assentar, em primeiro lugar, na preservação do capital natural do Parque Natural do Alvão.

### 3. Caracterização da área protegida

#### 3.1 Localização do Parque Natural do Alvão

O Parque Natural do Alvão localiza-se no norte de Portugal, no distrito de Vila Real, abrangendo parte do concelho de Vila Real e de Mondim de Basto. Perfaz 7220 ha de área total, distribuída 4361 ha no concelho de Vila Real e 2859 ha no concelho de Mondim de Basto (Figura 6).

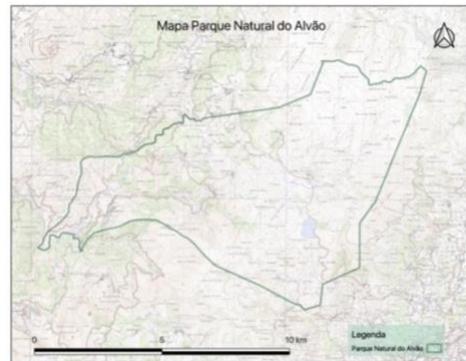


Figura 6: Parque Natural do Alvão

#### 3.2 Classificação do Parque Natural do Alvão

O PNAL foi criado pelo Decreto-Lei n.º 237/83, de 8 de junho. Visa, fundamentalmente, o desenvolvimento integrado e harmonioso com base na gestão dos recursos naturais, sociais e culturais, de maneira a conferir às populações qualidade de vida sem recorrer à degradação desses mesmos recursos, tendo os seguintes objetivos:

- a) *A conservação da Natureza e a salvaguarda do meio ambiente, nomeadamente quanto aos aspetos geomorfológicos, fisiográficos, faunísticos e florísticos;*
- b) *A defesa do património artístico e cultural;*
- c) *A renovação rural, através da dinamização socioeconómica e cultural, e do apoio à instalação de infraestruturas e equipamento;*
- d) *Promoção e apoio ao recreio ecológico;*
- e) *Sensibilização ecológica das populações*

A Resolução de Conselho de Ministros n.º 142/97, de 28 de agosto, classifica o Sítio Alvão-Marão como Sítio da Rede Natura (Sítio PTCON0003 – Alvão-Marão) pela aplicação da Diretiva Habitats (Diretiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de maio). Esta classificação tem em vista a prossecução de objetivos fundamentais de contribuir para assegurar a conservação de habitats de espécies de aves listadas no Anexo I da Diretiva Aves, bem como dos habitats naturais do Anexo I e dos habitats de espécies da flora e da fauna do Anexo II da Diretiva Habitats, considerados ameaçados ou significativos no

espaço da União Europeia. O Decreto Regulamentar n.º 1/2020 de 16 de março, classifica como zonas especiais de conservação (ZEC) os SIC do território nacional. Desta forma, a ZEC Alvão/Marão, englobando a totalidade da área do PNAL, é mais um instrumento fundamental de proteção desta área protegida (Figura 7).

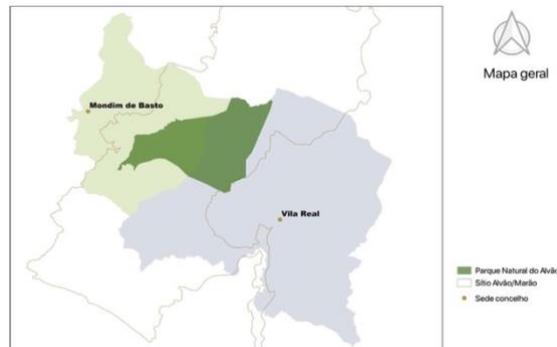


Figura 7: Mapa de enquadramento do PNAL na ZEC Alvão/Marão

### 3.3 Caracterização do Parque Natural do Alvão

Apesar da sua reduzida dimensão, este parque natural é dotado de valores naturais únicos e raros.

Apresenta uma significativa diversidade topográfica, com variações altimétricas superiores a 1079 metros (máxima: 1339m, mínima: 260m). Devido à diferença existente entre a cota máxima e a mínima, leva a que o Parque Natural possa ser dividido em duas zonas: uma zona de altitude que corresponde em grande parte à freguesia de Lamas d’Olo, ou seja, engloba as cotas mais elevadas da Bacia do rio Olo que apresenta terrenos mais suaves; e uma zona mais baixa, que por sua vez encontra-se representada na sua maioria pela freguesia de Ermelo, da qual faz parte a ribeira de Fervença e a Bacia do rio Olo, que é marcada por declives acentuados e onde encontra o seu maior desnível na cascata das fisgas (Figura 8).



Figura 8: Fisgas de Ermelo

Em termos de geologia e geomorfologia, o PNAL caracteriza-se por ser uma área como uma região de dicotomia geológica, entre o xisto e o granito.

*A Zona Alta do lado oriental, onde predominam as Formações Graníticas, destacando-se nesta zona a mancha de granitos de Lamas d'Olo e o 'caos granítico' do aglomerado de Arnal. A Norte encontra-se a formação geológica com mais representatividade do PNAL. O Maciço Compósito de Vila Real, onde se podem destacar as manchas de Granito de duas micas. A Oeste do caos granítico, encontra-se a Formação de Desejosa constituída por um conjunto rochoso de alternância de filitos cinzentos e negros.*

*Contrapondo à Zona Alta, surge a Zona Basal, dominada pelas Formações Metassedimentares do Paleozoico – zona Ocidental do Parque. Com uma dimensão significativa surge a Formação de Pardelhas composta por Xistos filito-grafitosos e xistos ardosíferos, xistos quiastolíticos, e por filitos cinzentos com raros níveis de metassiltitos. Esta composição, muito associada à transição entre litologias opostas, produz um 'acidente geomorfológico' único, com elevado interesse paisagístico e geológico - as Fisgas de Ermelo, que naturalmente, fazem a transição entre a Zona Alta e a Zona Basal.*

*Na queda de água do rio Olo, conhecida como Fisgas de Ermelo (Figura 9), ocorrem formações do quartzito Armoricano, quartzitos maciços, quartzitos impuros espessos, filitos cinzento-negros e quartzitos finos, quartzitos impuros pouco espessos. A sua altitude é de 800 metros, descendo em várias cascatas um desnível de 250 metros, num percurso de 1500 metros (62/2008 R.C. M., 2008).*



Figura 9: Geologia das Fisgas de Ermelo

A rede hidrográfica do PNAL é de uma grande diversidade, constituindo o rio Olo (Figura 10) a espinha dorsal do Parque. O rio Olo nasce a 1280 metros de altitude, na parte nordeste do PNAL.



Figura 10: rio Olo

A bacia hidrográfica do rio Olo apresenta-se constituída por um conjunto de numerosos afluentes e subafluentes com características de pequenos cursos de água intermitentes que descem fortes declives, cujo caudal o rio Olo conduz ao rio Tâmega. Destaca-se ainda a existência da ribeira de Arnal, na zona Sul do Parque, assim como as Barragens Fundeira e a Cimeira, que se localizam na margem esquerda do rio Olo, ente Lamas d’Olo e Arnal e constituem locais privilegiados do ponto de vista paisagístico.

Em termos de Flora, o Parque Natural do Alvão encerra uma grande diversidade florística, que se deve essencialmente ao facto de se situar numa zona de transição entre duas regiões fitoclimáticas: a Eurosiberiana e a Mediterrânica, estando assim influenciado pelo litoral húmido e o interior continental mais seco.

As formações arbóreas são caracterizadas pela presença de carvalhais galaico-portugueses de carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) e carvalho-roble (*Quercus robur*), de vidoais (*Betula alba*) e pequenos núcleos de sobreirais (*Quercus suber*). Os matagais são dominados por urzes, giestas, carquejas, sargaços e tojos. Salienta-se a ocorrência de vários habitats prioritários da Diretiva Habitats, como sejam as florestas de vidoeiros com musgos associadas a turfeiras, prados de *servum* e prados húmidos de secadal,

matagais de loureiros em galerias ripícolas e ainda charnecas húmidas atlânticas (62/2008 R.C.M., 2008).

No que se refere à **Flora**, no PNAL ocorrem cerca de 400 espécies de plantas, sendo que um conjunto dessas espécies possui valor ecológico elevado e tem especial relevância no território sendo, assim, espécies de conservação prioritária. Destacam-se assim as seguintes espécies: *Ajuga pyramidalis meonantha*, a Erva-sanguinária (*Anemone trifolia albida*), *Antinoria agrostidea*, Erva-pombinha (*Aquilegia vulgaris dichroa*), *Arenaria querioides*, *Armeria humilis*, Arnica (*Arnica montana*), Videeiro (*Betula alba*), Campainhas (*Campanula lusitanica lusitanica*), Orvalhinha (*Drosera rotundifolia*) (Figura 11), Urze-peluda (*Erica tetralix*), *Eriophorum angustilolium*, Dente-de-leão (*Erythronium dens-canis*), *Festuca elegans*, *Festuca duriotagana*, *Festuca summilusitanica*, Genciana (*Gentiana pneumonanthe*) (Figura 12), Azevinho (*Ilex aquifolium*), *Leucanthesopsis flaveola*, *Lilium martagon*, *Luzula sylvatica henriquesii*, *Murbeckiella sousae*, *Narcissus asturiensis*, Campainhas-amarelas (*Narcissus bulbocodium bulbocodium*), *Narcissus triandrus triandrus*, Açucena-brava (*Paradisea lusitanica*), *Plantago radicata monticola*, *Potentilla sterilis*, Pereira-brava (*Pyrus bourgaeana*), Carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), Carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), Sobreiro (*Quercus suber*), *Ranunculus bupleoroides*, *Ruscus aculeatus*, Borracheira-branca (*Salix salviifolia*), *Saxifraga spathularis*, *Scilla hyacinthoides*, Franco (*Scilla ramburei beirana*), *Teucrium salviastrum*, *Thesium pyrenaicum*, *Thymus caespititius*, Uva-do-monte (*Vaccinium myrtillus*) e *Veronica micrantha* (62/2008 R.C.M., 2008).



Figura 11: *Drosera rotundifolia*



Figura 12: *Gentiana pneumonanthe*

No que se refere à **Fauna**, estão identificadas cerca de 200 espécies de vertebrados em todo o Parque Natural, sendo que 177 têm ocorrência regular. Do total de espécies de vertebrados que ocorre com regularidade no PNAL, 58% estão protegidas pelo Anexo II da Convenção de Berna e 23%, segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, possuem estatuto de ameaça. Nos vários grupos faunísticos presentes na área podem destacar-se algumas espécies com elevado valor conservacionista. No caso das aves, destaca-se a presença de: Águia-real (*Aquila chrysaetos*) (Figura 14), Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), Melro-das-rochas (*Monticola saxatilis*), Melro-d'água (*Cinclus cinclus*) e Gralha-de-bico-vermelho (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*). No caso dos mamíferos, destaca-se a presença da Toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), Gato-bravo (*Felis silvestris*), Lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*), Corço (*Capreolus capreolus*), Lontra (*Lutra lutra*) e ainda uma importante comunidade de morcegos onde está identificado o único abrigo de criação do país de morcego-de-bigodes (*Myotis mystacinus*). Relativamente à herpetofauna estão referenciadas 11 espécies de anfíbios e 17 de répteis onde se destacam: Salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*) (Figura 13), Sapo-parteiro (*Alytes obstetricans*), Sapocorredor (*Epidalea calamita*), Rã-de-focinho-pontiagudo (*Discoglossus galganoi*) e Rã-ibérica nos anfíbios. Já nos répteis destaca-se: Sardão (*Timon lepidus*), Lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), Cobra-de-pernas-pentadáctila (*Chalcides bedriagai*) e Víbora-cornuda (*Vipera latastei*) são os maiores valores deste grupo existentes no PNAL.

O PNAL possui enorme riqueza ao nível da fauna existente nos rios, destacando-se aqui a presença da Boga (*Chondrostoma polylepis*), da Truta-fário (*Salmo trutta fario*) e ainda da Enguia (*Anguilla anguilla*) (62/2008 R.C.M., 2008).



Figura 14: *Aquila chrysaetos*



Figura 13: *Chioglossa lusitanica*

Relativamente aos invertebrados, destaca-se a presença de Borboleta-azul-das turfeiras (*Phengaris alcon*), Fritilária-dos-lameiros (*Euphydryas aurinia*), Castanhinha-das-bétulas (*Thecla betulae*) e Vaca-loura (*Lucanus cervus*).

### 3.4 Evolução demográfica do território

Assiste-se, em Portugal, a um abandono constante da população nas regiões do interior face a um aumento populacional do litoral, fenómeno a que a área do PNAL não é exceção. Localizado integralmente na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, ao longo das últimas décadas tem sido alvo de um processo de despovoamento, muito acentuado nalgumas freguesias. É devido ao êxodo rural e ao fenómeno da emigração que o interior do país se ressentiu deixando assim certas regiões, como a área do PNAL com uma população extremamente reduzida e envelhecida. A população ativa que mais contribuiu para o êxodo rural e a emigração desloca-se para os grandes centros urbanos ou para outros países à procura de um melhor nível de vida e de melhores condições de conforto.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados referentes à população existente em cada freguesia que integra o PNAL (dados dos censos) entre 1981 e 2021 (tabela 4), grupos etários relativamente aos censos 2021 (figura 15), assim como a variação populacional nas freguesias entre as várias décadas (tabela 5).

Tabela 4: Nº de habitantes das freguesias do PNAL

Freguesias	1981	1991	2001	2011	2021
Borbela	2550	2559	2257	2652	2890
Lamas de Olo	303	302	177	109	
Vila Marim	1863	1711	1690	1742	1517
Bilhó	983	950	350	546	429
Ermelo	1293	949	712	483	378

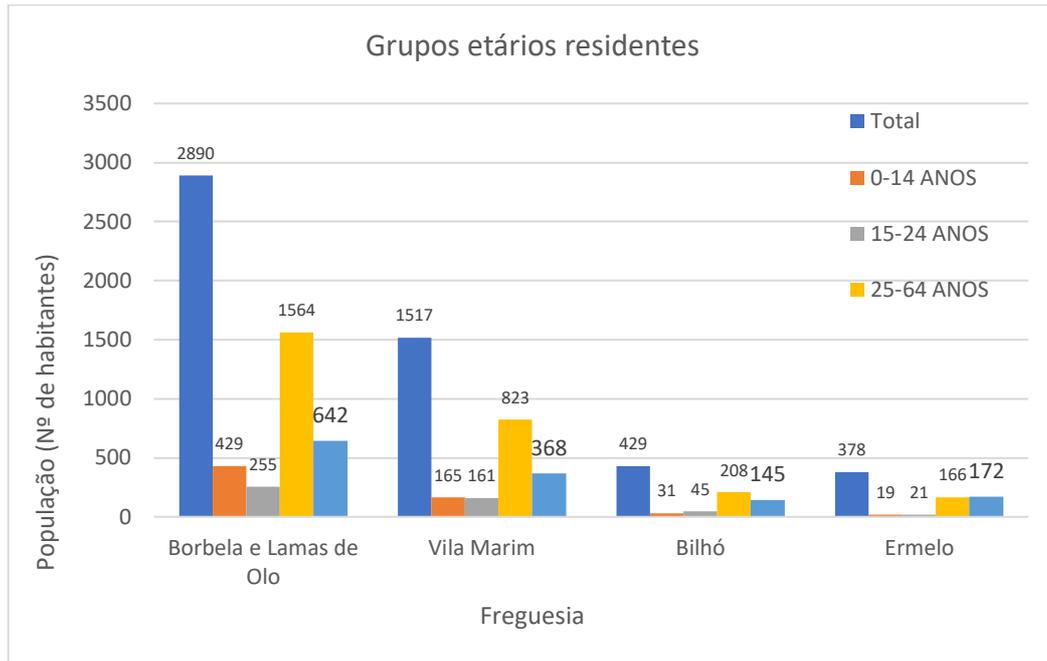


Figura 15: Grupos etários residentes no PNAL (censos 2021)

Tabela 5: Variação populacional nas freguesias do PNAL entre os anos (%)

Freguesias	1981-1991	1991-2001	2001-2011	1981-2001	1991-2011	1981-2011	2011-2021
Borbela	0,35	-11,80	3,72	-11,49	3,63	4,00	4,67
Lamas de Olo	-0,33	-41,39	-38,42	-41,58	-63,91	-64,03	
Vila Marim	-8,16	-1,23	3,08	-9,29	1,81	-6,49	-12,92
Bilhó	-3,36	-63,16	-28,44	-64,39	-71,79	-72,74	-21,43
Ermelo	-26,60	-24,97	-32,16	-44,93	-49,10	-62,65	-21,34

### 3.5 Caraterização do uso atual do solo

Como já referido, o PNAL tem uma ampla gama de altitudes o que proporciona diferentes usos do solo (Figura 16). Nas áreas de maior altitude predominam as zonas descobertas e com pouca vegetação. As florestas abertas e a vegetação arbustiva e herbácea estão distribuídas um pouco por todo o território. A área agrícola heterogénea, assim como as culturas temporárias estão associadas aos aglomerados urbanos, tendo as florestas mais incidência nas zonas de menor altitude.

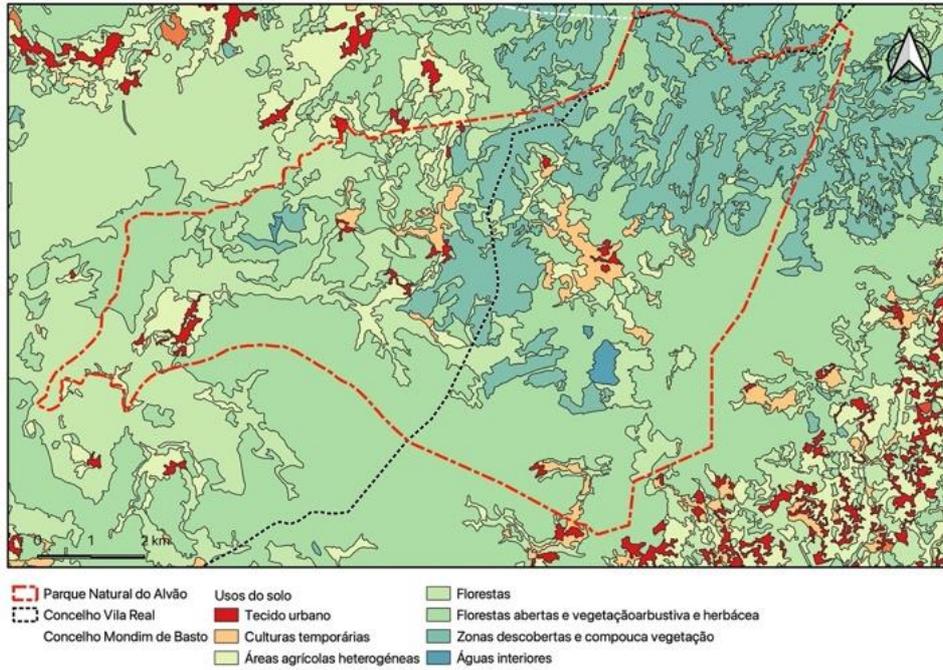


Figura 16: Caracterização do uso do solo

## 4. Diagnóstico prospetivo da área protegida

### 4.1 O que é crítico neste território

Na génese do PNAL esteve a necessidade de preservar e conservar uma área de elevado valor, o desenvolvimento integrado e harmonioso com base na gestão dos recursos naturais, sociais e culturais, de maneira a conferir às populações qualidade de vida, sem pôr em causa a preservação desses mesmos recursos. Foram objetivos da criação desta área classificada, conforme consta no Decreto-Lei n.º 237/83 de 8 de junho, “a conservação da natureza e a salvaguarda do meio ambiente, nomeadamente quanto aos aspetos geomorfológicos, fisiográficos, faunísticos e florísticos, a defesa do património construído e cultural e a renovação rural através da dinamização socioeconómica e cultural e do apoio à instalação de infraestruturas e equipamentos, e ainda a promoção e apoio ao recreio ecológico, assim como, a sensibilização ecológica das populações.”

Desde a criação do PNAL, a implementação das respetivas medidas de gestão, revelou-se uma tarefa difícil e que gerou conflitos entre as comunidades locais e as entidades responsáveis pela gestão da área protegida. A débil identificação das comunidades locais com as restritas regras inerentes à criação do PNAL, juntamente com a deficiente comunicação entre ambas as partes, levou, ao longo dos anos, a uma relação por vezes conflituosa e nada abonatória para a concretização dos objetivos previstos na criação desta área protegida. Esta é uma situação crítica no PNAL, a qual favorece um conjunto de situações que torna difícil a implementação de medidas de conservação na área protegida.

Pode dizer-se que as populações locais têm pouco sentido de pertença no que ao Parque Natural diz respeito. Os fracos serviços ao dispor das populações locais, a insuficiente sinalética e a falta de infraestruturas são as lacunas que urgentemente devem ser colmatadas.

Também estas adversidades têm também contribuído para o abandono territorial e, conseqüentemente, para um abandono das práticas agrícolas tradicionais, contribuindo, desta forma, para a degradação do território, dos habitats e, muitas vezes,

promovendo o desaparecimento de espécies (exemplo a Gralha-de-bico-vermelho, *Phyrrhcorax phyrrhcorax*) (Figura 17).



Figura 17: *Phyrrhcorax phyrrhcorax*

#### 4.2 O que se pretende mudar

O modelo de cogestão em curso no PNAL, assente numa gestão participativa e de proximidade, pretende aproximar as populações locais e o público em geral à área protegida. O facto de a população poder contribuir para a construção de um Plano de Cogestão deste parque é um grande avanço para uma relação mais harmoniosa entre as entidades gestoras e os restantes atores e intervenientes neste território.

Considera-se fundamental para o futuro do PNAL fomentar o sentido de pertença e identificação das comunidades locais com o conceito de Parque Natural. É muito importante que os habitantes desta área protegida se sintam uns privilegiados em viver dentro da área do PNAL.

Neste sentido urge dar resposta a um conjunto de lacunas que atualmente existem no Parque Natural.

A valorização das comunidades locais passa obrigatoriamente por melhorar a sua qualidade de vida, sendo necessário criar um conjunto de medidas e ações que visem principalmente ultrapassar as adversidades a que estas estão sujeitas.

A promoção de território é também uma das lacunas já identificadas. Aliada à pouca divulgação específica que se faz sobre este território está a degradação das estruturas informativas existentes nos pontos de interesse. É, assim, importante reforçar a sinalética dentro e nas áreas limítrofes do PNAL, recuperar as estruturas informativas degradadas e vandalizadas, atualizar a informação veiculada nas mesas e painéis informativos e criar uma linha gráfica apelativa, homogénea e atual.

Criar um plano de divulgação relativo ao PNAL, estruturado e ambicioso, é um fator relevante para o desenvolvimento turístico desta área protegida. Uma promoção

eficaz dos valores associados à área protegida promove o aumento do turismo de natureza e, conseqüentemente, uma mais-valia para o território e para os agentes económicos locais. É, assim, fundamental criar condições para o turismo sustentável e integrado com as especificidades do PNAL.

#### 4.3 Como se posiciona estrategicamente

O PNAL posiciona-se como um importante destino turístico na região norte de Portugal, especialmente no que se refere ao turismo de natureza. Contudo, esta área protegida disponibiliza um conjunto de produtos que podem ser uma grande mais-valia no que ao turismo diz respeito. Os valores naturais são sem dúvida a maior atração do PNAL. Como já referido, tem valores diferenciadores de outras áreas protegidas, o que o torna um Parque Natural diferente.

Na gastronomia e nos produtos locais distinguem-se a carne de vaca Maronesa e de Cabra-Bravia, duas raças autóctones pastoreadas em regime extensivo que tornam este produto um marco na região (Figura 18). Na cultura destacam-se os costumes e saberes tradicionais, assim como a arquitetura tradicional.

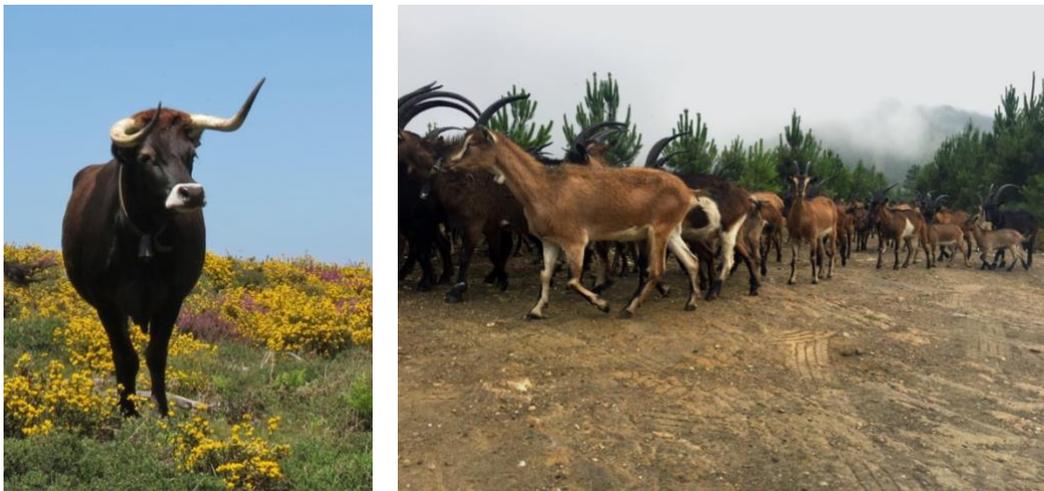


Figura 18: Raças autóctones

Uma grande vantagem deste território prende-se com a sua localização geográfica central relativamente à região norte. Sendo o território mais central, pode constituir-se como o “hub” do Turismo de Natureza da Região Norte, fazendo a distribuição dos fluxos turísticos para as áreas envolventes (Alto Minho, Peneda-Gerês,



Montesinho, Douro Internacional e Montanhas Mágicas). O PNAL reúne as condições necessárias para se estabelecer como o ponto de partida e de chegada relativamente às várias ofertas que se forem organizando à volta deste conceito: visitar uma rede de destinos de Turismo de Natureza do Norte. A própria centralidade em relação ao mercado de proximidade, a proximidade a Espanha, acessibilidade ao mercado estrangeiro e acessibilidades e facilidade de circulação, consagram este território como o ponto ideal para a programação deste tipo de viagem.



Análise SWOT



## Forças

- Parque Natural pouco humanizado
- Poucas infraestruturas dispersas
- Área com elevados valores naturais
- Presença de espécies raras
- Locais de interesse geológico
- Rio Olo como espinha dorsal do Parque
- Produtos de excelência (DOP)
- Hospitalidade das populações locais
- Rede Natura 2000
- Habitats e espécies prioritários para a conservação da natureza
- Rede de rotas e percursos pedestres
- Elevado potencial para o desenvolvimento de projetos de investigação científica, em áreas como conservação da natureza, sustentabilidade de territórios rurais, património, etc.
- Centralidade do Parque Natural na região norte (próximo ao PN Peneda-Gerês, PN Montesinho, PN Douro-Internacional)
- Manutenção dos elementos estruturais da paisagem rural com interesse para a biodiversidade.

## Fraquezas

- Áreas sem cobertura de rede móvel e de internet
- Falta de sentido de pertença da população residente em relação ao PNAL
- Área com grande incidência de incêndios florestais
- Insuficiente conhecimento sobre estado, distribuição e conservação dos valores naturais
- Rede viária com poucas soluções
- Espécies exóticas invasoras que comprometem a conservação de habitats e espécies ameaçadas
- Insuficientes vias de acesso e infraestruturas associadas à paisagem e à observação e usufruto da biodiversidade
- Sinalética insuficiente sobre o PNAL, quer de aproximação, quer de informação e divulgação
- Falta de articulação entre as diversas entidades que interagem no território
- Insuficientes ações de vigilância, falta de controlo e falta de consequências atribuídas pelas autoridades responsáveis
- Falta de estratégia de comunicação e divulgação do PNAL
- Constrangimentos relativos à gestão do PNAL por parte do ICNF, I.P., devido à sua forma de organização e falta de recursos
- Grande densidade de parques eólicos na área do PNAL e nas áreas adjacentes
- Conflito das populações locais com o ICNF, I.P.
- Conflitos entre produtores pecuários e o Lobo-ibérico
- Deficiente sistema de compensação dos prejuízos causados pelo Lobo (serviços de ecossistemas)
- Falta de identidade visual e territorial
- Desvalorização do património e paisagem pelos locais
- Deficiente acessibilidade e mobilidade no território (apenas de transporte rodoviário próprio, serviço de transporte público (pouco frequente) ou táxi/carro de aluguer
- Falta de integração em rede da oferta dos miradouros
- Inexistência de uma Grande Rota que proporcione a travessia de todo o território e que funcione como elemento agregador dos percursos existentes

## Oportunidades

- Crescente procura do turismo de natureza
- Tendência da procura por áreas naturais com boas condições de visitaç o
- Valoriza o dos produtos locais com certifica o de qualidade
- Valoriza o dos valores naturais como meio de atra o de turismo sustent vel (ornitologia, fotografia de natureza ...)
- Ampla oportunidade de investimento privado ligado   natureza
- Gest o participativa da  rea protegida
- Cria o de associa o de desenvolvimento local exclusiva a residentes
- Aposta numa floresta aut ctone e segura, mais resiliente aos inc ndios

## Ameaças

- Território despovoado e com populações envelhecidas
- Falta de disponibilidade de emprego
- Progressiva deterioração e abandono do sistema agro-silvo-pastoril tradicional.
- Elevados níveis de erosão e compactação dos solos por causas antrópicas
- Área muito afetada com incêndios
- Tendências para aumento de risco de incêndio devido às alterações climáticas
- Atividades antrópicas com diversas perturbações nos locais de nidificação de espécies ameaçadas
- Turismo não ordenado
- Prática de todo-o-terreno não autorizado, com destruição de habitats e perturbações da biodiversidade
- Falta de formação de muitos dos profissionais do setor do turismo e, por conseguinte, incumprimento das boas práticas necessárias para uma oferta de qualidade

#### 4.4 Estratégia consensualizada para o território

A implementação do modelo de cogestão no PNAL implica a criação e a dinamização de uma estratégia que seja adequada e ajustada à atual situação da área protegida.

Tendo em conta os objetivos estratégicos descritos no ponto 2.5, a estratégia consensualizada para o território deverá ser concretizada através de um instrumento de gestão, mais concretamente o Plano de Cogestão do PNAL.

Atente-se que, na hora de se definir uma estratégia em prol do desenvolvimento sustentável do PNAL foram tidos em atenção alguns aspetos fundamentais:

- a) as especificidades do território que define o PNAL;
- b) as populações locais que habitam dentro do PNAL;
- c) o desenvolvimento da área protegida ao longo do tempo.

#### 4.5 Eixos estratégicos e áreas-chave a apostar na área protegida

Como já referido no ponto 2.5, a Comissão de Cogestão do PNAL definiu três Eixos Estratégicos e um Eixo de Acompanhamento como sendo as áreas prioritárias de atuação no âmbito das competências da cogestão do PNAL, a saber:

**Eixo 1 – Promoção, comunicação e sensibilização.** Este eixo tem como principais objetivos promover o PNAL, melhorar a comunicação e sensibilizar a população para os valores desta área protegida. Para cumprimento destes objetivos entende-se ser necessário a apostar nas seguintes áreas-chave: Identidade do PNAL; Divulgação e comunicação; Sensibilização.

**Eixo 2 – Melhoria na qualidade de vida.** Este eixo tem como principais objetivos criar uma maior aproximação entre as entidades gestoras da área classificada e as comunidades locais e promover melhores condições de vida para as populações. Para cumprimento dos objetivos pretende-se dinamizar ações dentro das seguintes áreas-chave: Dinamização cultural/pessoal; Dinamização territorial.

**Eixo 3 – Turismo.** De forma a fomentar o turismo sustentável e criar valor acrescido ao território e aos agentes económicos locais entende-se essencial a aposta



nas seguintes áreas-chave: Infraestruturas de apoio à visitação; Programa de atividades turísticas; Investimentos locais.

**Eixo de Acompanhamento** – Património Natural: Biodiversidade e Geodiversidade do PNAL. Este Eixo, da exclusiva responsabilidade do ICNF, I.P., permite recentrar e comprometer todas as entidades envolvidas neste modelo, lembrando que a valorização do território deve assentar, em primeiro lugar, na preservação do capital natural do PNAL.

## 5. Auscultação de atores chave

O modelo de cogestão das áreas protegidas, como já referido anteriormente, assenta sobre um modelo de gestão participativa, de proximidade, colaborativa em que se pretende envolver todos os atores que possam de alguma forma contribuir para o desenvolvimento das áreas protegidas fomentando uma valorização sustentável do território.

O PNAL conta com diversas aldeias em que os seus habitantes, consciente ou inconscientemente, pelas suas ações diárias moldam e mantêm o equilíbrio ecológico da área protegida.

Para o sucesso deste modelo torna-se assim fundamental envolver e fomentar a participação das populações locais, dos agentes económicos, das várias instituições de sociedade civil entre outras entidades que possam contribuir para a discussão construtiva, o desenvolvimento de projetos de valorização e o desenvolvimento sustentável do PNAL.

### 5.1 Atores chave

De forma a operacionalizar a gestão participativa e colaborativa foram identificados os principais atores do território que podem contribuir para a sustentabilidade do PNAL.

Os atores chaves do PNAL (anexo b) estão agrupados por áreas de intervenção. Para além da população local e da sociedade civil em geral, foram identificados os atores mais relevantes para o desenvolvimento sustentável e valorização desta área protegida, considerando as principais atividades e usos do território e dos seus recursos, bem como as suas potencialidades.

Os atores chave do PNAL foram agrupados segundo os seguintes grupos:

- Entidades governamentais de âmbito nacional ou regional dos setores: ambiente, floresta, agricultura, ordenamento e gestão do território;
- Comunidades Intermunicipais;
- Entidades do setor do Turismo;



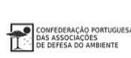
- Câmaras Municipais;
- Juntas de Freguesia do PNAL;
- Associações de Desenvolvimento Local e Regional;
- Baldios, Associações de Baldios e Associações Florestais;
- Cooperativas Agrícolas e Associações de Produtores;
- Associações e Clubes de Caça e Pesca;
- Associações Comerciais, Empresariais e similares;
- Instituições do Ensino Superior;
- Instituições de Ensino Profissional;
- Agrupamentos de escolas;
- Forças de Segurança e Proteção Civil;
- Organizações Não Governamentais;
- Associações e Grupos Locais de Cultura, Etnografia, Artes e Desporto;
- Animação Turística;
- Restauração;
- Alojamentos.

### *5.2 Auscultação dos atores chave*

A metodologia adotada na auscultação dos atores chave do PPNAL contou com diferentes momentos de participação. Esta metodologia teve como principais objetivos, promover uma aproximação entre a Comissão de Cogestão e atores do território, promover a gestão participativa, proporcionar momentos de comunicação e informação e por fim auscultar os atores do território sobre as principais potencialidades, os constrangimentos da área protegida e ainda as ações que no entender destes beneficiariam o PNAL, as comunidades e todos aqueles que interagem com este território.

Assinalam-se os seguintes momentos de auscultação pública realizados no âmbito da implementação do modelo de cogestão no PNAL:

- 1- Tendo em conta que o PNAL abrange dois concelhos, na primeira fase foram realizadas duas sessões públicas de apresentação do modelo de cogestão do PNAL (uma sessão por concelho), em 18 de janeiro de 2022 (Figura 19). As



sessões de apresentação foram efetuadas em regime misto (presencial e *online*) de forma a proporcionar a maior adesão de público possível. Estas sessões contaram com uma breve apresentação digital onde foram discriminadas e explicadas as várias competências da cogestão na gestão do Parque Natural e ainda com um período de debate e esclarecimento de dúvidas.



Figura 19: Sessões públicas de apresentação do modelo de cogestão do PNAL

- 2- O inquérito de auscultação/participação pública sobre o modelo de cogestão do PNAL foi disponibilizado *online*, entre 10 de janeiro e 5 de abril de 2022, nos sites das entidades integrantes da Comissão de Cogestão do PNAL (Figura 20).





Figura 21: Sessões temáticas de auscultação

A apresentação detalhada da metodologia adotada para a auscultação pública do modelo de cogestão do PNAL encontra-se no anexo c.

### 5.3 Resultado da auscultação dos atores chave

#### Inquérito

Ao longo dos 85 dias em que o inquérito sobre o modelo de cogestão do PNAL esteve disponível foram obtidos os seguintes resultados de participação:

Na tabela 6 seguinte apresentam-se os principais dados de participação.

Tabela 6: Número de respostas por pergunta (inquérito de participação pública no modelo de cogestão do PNAL)

Questões respondidas	Nº de respostas
Reside dentro da área do Parque Natural do Alvão	92
Idade	89
<b>Perspetiva sobre a área protegida</b>	
Sabe onde se localiza o Parque Natural do Alvão?	91
Em que ano foi criada esta área protegida?	92
Qual a área do Parque Natural do Alvão?	90
Qual destes animais existentes no Parque, tem estatuto de conservação mais desfavorável?	90
Quantas aldeias se encontram dentro dos limites do Parque Natural do Alvão?	90
Quais os principais constrangimentos do Parque Natural do Alvão?	67
Quais as principais potencialidades do Parque Natural do Alvão?	74
<b>Perspetiva sobre a área protegida sobre os eixos</b>	
<b>Eixo1 – Promoção, comunicação e sensibilização</b>	
Elaboração de manual de identidade do PNAL (guia para uso dos padrões na comunicação)	90

Uniformização da sinalética do PNAL	90
Estratégia de comunicação	91
Produção de métodos e conteúdos de sensibilização	91
Aproximação e envolvimento das comunidades locais	93
<b>Eixo 2 - Melhoria na qualidade de vida</b>	
Promoção de atividades económicas e de bens produzidos pelos residentes locais	90
Fomento do sentido de pertença das populações e atores do PNAL	91
Fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor aos recursos do PNAL	91
Medidas de inovação tecnológica, económica e social	90
Criação de gabinete de apoio ao habitante	91
<b>Eixo 3 - Turismo</b>	
Criação de estruturas como miradouros, parques de merenda, centros turísticos e museus	91
Criação de carta de Desporto de Natureza do Parque Natural do Alvão	90
Constituição e valorização de rotas e percursos pedestres, cicláveis e equestres	90
Incentivo às populações locais para o investimento em estruturas de apoio ao turismo	90
<b>Eixo 4 - Conservação, Recuperação e Valorização</b>	
Projetos de investigação científica dentro do PNAL	92
Ações que visam melhorar os habitats e espécies	91
Dinamização de campos de voluntariado	90
<b>Propostas de ações e projetos</b>	
Identidade do Parque Natural do Alvão	53
Divulgação e comunicação	50
Sensibilização	50
Dinamização pessoal e cultural	37
Dinamização territorial	36
Infraestruturas de apoio à visitação	42
Programa de atividades turísticas	42
Investimentos locais	41
Investigação científica	41
Melhoria dos ecossistemas	38
Campos de voluntariado	41
Outros projetos e contributos não enquadrados nas categorias anteriores	22
<b>Nº de inquéritos respondidos</b>	<b>93</b>

Na terceira parte do inquérito obtiveram-se os seguintes resultados (tabela 7):

Tabela 7: Número total de respostas (terceira parte do inquérito)

	Nº
Total de respostas	493
Total de respostas aceites	470

### Sessões temáticas

As duas sessões de apresentação pública sobre o modelo de cogestão do PNAL contaram com as seguintes presenças (tabela 8).

Tabela 8: Número de participantes nas sessões de apresentação pública do modelo de cogestão do PNAL

Sessão	Local	Nº de participantes		
		Presencial	Online	Total
Sessão de apresentação	Vila Real	29	9	38
Sessão de apresentação	Mondim de Basto	22	5	27
<b>Total de participações</b>				<b>65</b>

Nas seis sessões temáticas relativas ao modelo de cogestão do PNAL foram obtidos os seguintes resultados de participação (tabela 9).

Tabela 9: Número de participantes nas sessões de auscultação pública

Sessão	Local	Nº de participantes		
		Presencial	Online	Total
Sessão de trabalho grupo 4 (educação e investigação)	Vila Real	24	6	30
Sessão de trabalho grupo 2 (turismo)	Mondim de Basto	12	3	15
Sessão de trabalho grupo 2 (turismo)	Vila Real	14	9	23
Sessão de trabalho grupo 3 (associações e grupos locais)	Mondim de Basto	11	3	14
Sessão de trabalho grupo 3 (associações e grupos locais)	Vila Real	23	1	24
Sessão de trabalho grupo 1 (entidades de administração)	Mondim de Basto	10	8	18
<b>Total de participações</b>				<b>124</b>

A apresentação detalhada dos resultados obtidos no âmbito da auscultação pública do modelo de cogestão do PNAL encontra-se no anexo c.

#### 5.4 Principais ilações da auscultação

O processo de auscultação pública no âmbito do modelo de cogestão do PNAL permitiu retirar algumas ilações e conclusões, nomeadamente conhecer a perceção dos atores locais sobre a área protegida, assim como elencar alguns projetos e ideias que os atores do território gostariam de ver implementados.

A adesão dos residentes da área protegida ao preenchimento do inquérito ficou aquém da desejável (apenas 14% dos inquiridos residiam dentro da área protegida), o que pode demonstrar a necessidade de criar mais laços e sinergias entre as os residentes do Parque Natural, as entidades gestoras e os diferentes atores locais.

Neste processo de auscultação, observou-se que os principais constrangimentos encontrados na área protegida são “instrumentos ligados à gestão do território” e os



“transportes, comunicações e acessibilidades”. Os atores do território identificaram ainda as principais potencialidades como sendo o “Património Natural” e o “Turismo de Natureza”.

O resultado do processo de auscultação permitiu enriquecer o Plano de Cogestão do PNAL, em elaboração pela Comissão de Cogestão, com nove medidas adicionais e trinta e uma novas ações.

Este processo de auscultação permitiu ainda constatar que a estratégia prevista pela Comissão de Cogestão ia ao encontro das necessidades do território, uma vez que, em todas as questões do inquérito referentes à pertinência das linhas de orientação propostas, a resposta mais frequente foi no sentido de as considerar da maior importância para o desenvolvimento da área protegida e dos seus atores locais.

A apresentação detalhada de todo o processo de auscultação pública, do modelo de cogestão do PNAL, bem como o detalhe da metodologia utilizada, resultados, discussão e conclusões, encontram-se no anexo c.

#### *5.5 Consulta pública da Proposta de Plano de Cogestão do PNAL*

Não obstante a auscultação pública já descrita, envolvendo vários atores-chave do PNAL e a população em geral, a proposta de Plano de Cogestão será sujeita a consulta pública.

Esta consulta pública será divulgada através de aviso a publicitar a mesma, com a antecedência mínima de 5 dias, por edital municipal e nos sítios na Internet das entidades representadas na Comissão de Cogestão, por um período não inferior a 20 dias úteis (116/2019 2019).

Durante o período de consulta pública, a Comissão de Cogestão do PNAL irá promover a criação de canais de contacto direto para uso do público em geral, preferencialmente por via eletrónica, e levará a cabo em cada um dos municípios sessões de divulgação da proposta de plano e da oportunidade que todos ainda têm de dar contributos em sede de consulta pública.

#### *5.6 Resultados da consulta pública*

Após consulta pública da proposta de Plano de Cogestão do PNAL será elaborado um relatório de ponderação, incorporado os respetivos contributos e elaborada a



proposta final deste documento, que será submetida a parecer prévio do Conselho Estratégico, incluindo os indicadores de realização propostos.

## 6. Programa de medidas e ações prioritárias

O sucesso a curto, médio e longo prazo das áreas protegidas está muito dependente de um plano de estratégico bem estruturado, que vá ao encontro das necessidades e especificidades do território, que seja exequível, ambicioso, inovador e que valorize o território e os seus intervenientes.

Na sequência dos capítulos anteriores, onde se descreveu o novo modelo de cogestão desta área protegida, se efetuou o diagnóstico prospetivo do PNAL e se auscultaram vários atores chave, propõe-se um Programa de Medidas e Ações que visam a valorização do território, através da sua promoção, sensibilização e comunicação (tabela 10).

Tabela 10: Programa de medidas e ações

LINHA DE ORIENTAÇÃO (L)	MEDIDA (M)	AÇÕES (A)		PROMOTOR	
<b>EIXO 1 - PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO</b>					
L1 - IDENTIDADE DO PARQUE NATURAL DO ALVÃO	M1 - Elaboração do manual de identidade do PNAL e respetiva marca	A1	Criação de logótipo/ identificação para a Cogestão do PNAL	CMVR	
		A2	Criação de plataforma online/ ou Natural.pt	Entidades da CC	
		A3	Criação de APP	Entidades da CC	
				Investimento (M1)	8 200,00 €
	M2 - Definição da uniformização da sinalética do PNAL	A4	Criação/renovação das portas do PNAL	CMVR	
		A5	Homogeneização de toda a sinalética do PNAL	Entidades da CC	
		A6	Sinalização do PNAL	ICNF	
				Investimento (M2)	55 305,85 €
	L2 - DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO	M3- Estratégia de comunicação	A7	Conceção da estratégia de comunicação ***	Entidades da CC
			Investimento (M3)	20 000,00 €	
M4 - Material de informação, promoção e divulgação ***		A8	Merchandising ***	ICNF	
		A9	Guia dos miradouros	CMVR	
		A10	Caderno de campo das borboletas noturnas de Vila Real	CMVR	
		A11	Documentário do PNAL	CMVR	
		A12	N304 provavelmente a melhor estrada da Europa	CMMB	
		A13	Centro de interpretação digital	CMVR	
		A14	Comunicação e Divulgação do Projeto "Aqui Alvão"	CMVR	
		A15	Tradução e edição dos guias de campo	ERTPNP	
			Investimento (M4)	326 855,00 €	
M5 - Eventos de promoção e divulgação ***	A16	Participação em eventos ***	Entidades da CC		
	A17	Eventos de divulgação e formação científica ***	Entidades da CC		



			Investimento (M5)	90 000,00 €
L3 - SENSIBILIZAÇÃO	M6 - Estratégia de educação ambiental ***	A18	Conceção da estratégia de educação ambiental ***	Entidades da CC
		A19	Plano Municipal de educação ambiental	CMVR
			Investimento (M6)	75 000,00 €
	M7 - Métodos e conteúdos para a educação ambiental ***	A20	À descoberta do Alvão ***	ICNF
		A21	Alvão para todos ***	Entidades da CC
		A22	HabiAlvão	ICNF
		A23	Semana do Ambiente	CMVR
		A24	Ações de sensibilização sobre biodiversidade	CMVR
		A25	Voluntariado do património ***	Entidades da CC
		A26	Voluntariado Natural ***	Entidades da CC
		A27	Voluntariado de Verão ***	Entidades da CC
			Investimento (M7)	62 111,46 €
	M8 -Estratégia de aproximação e envolvimento das comunidades locais	A29	Programa de valorização do PNAL direcionado para as comunidades	ADH
A30		O valor da minha terra ***	Probasto	
		Investimento (M8)	4 000,00 €	
		Investimento (L1+L2+L3)	641 472,31 €	
<b>EIXO 2 - MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA</b>				
L4 - DINAMIZAÇÃO CULTURAL E PESSOAL	M9 - Promoção de atividades económicas e bens produzidos	A31	Promoção da atividade pastorícia e da bovinicultura	Entidades da CC
		A32	Valorização das práticas sustentáveis e tradicionais ***	Entidades da CC
		A33	Campanha de promoção dos produtos do PNAL ***	Entidades da CC
		A34	Criação da marca "Alvão" ***	Entidades da CC
		A35	Encontro dos agrupamentos de baldios da BALADI	BALADI
			Investimento (M9)	50 300,08 €
	M10 - Fomento do sentido de pertença das populações	A36	Envolvimento das comunidades locais nas ações desenvolvidas pela cogestão	Entidades da CC
		A37	Feira de produtos do PNAL	Entidades da CC
		A38	Dia cultural da Aldeia	Entidades da CC
			Investimento (M10)	20 000,00 €
	M11 - Fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor acrescentado aos recursos do PNAL	A39	Serviços de ecossistemas	Entidades da CC
		Investimento (M11)	1 000 000,00 €	
L5 - DINAMIZAÇÃO TERRITORIAL	M12 - Inovação tecnológica, económica e social	A40	Telemóvel e internet para todos	Entidades da CC
		A41	Saneamento básico, acessibilidades. ***	Entidades da CC
		A42	Rede de Águas Residuais da U.F.Ermelo e Pardelhas - Fase 1	CMMB
		A43	Transportes acessíveis para habitantes do PNAL ***	Entidades da CC
		A44	Sinalética sobre cinegética	CMMB
			Investimento (M12)	1 708 400,00 €
M13 - Provedor do PNAL - Gabinete de apoio ao habitante	A45	Provedor do PNAL	CMVR CMMB	



		Investimento (M13)		72 000,00 €
M14 - Recuperação do património construído ***	A46	Recuperação de património edificado		Entidades da CC
	A47	Prémio reabilitação/preservação de casas ***		Entidades da CC
		Investimento (M14)		1 000 000,00 €
M15 - Recuperação de vias e acessos ***	A48	Reabilitação e melhoria da rede viária ***		Entidades da CC
	A49	Melhoria do acesso a vias de comunicação exterior ***		Entidades da CC
	A50	Execução de faixas de gestão de combustível no PR3		CMMB
		Investimento (M15)		675 000,00 €
		Investimento (L4+L5)		4 525 700,08 €
<b>EIXO 3 - TURISMO</b>				
L6 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO À VISITAÇÃO	M16 - Miradouros, parques de merendas, centros turísticos, museus	A51	Criação de miradouros sobre os pontos de interesse	Entidades da CC
		A52	Manutenção de parque de merenda	Entidades da CC
		A53	Reabilitação e dinamização do núcleo de técnicas tradicionais de Arnal	ICNF
		A54	Dinamização do Centro de Acolhimento de Arnal	ICNF
		A55	Criação, atualização e dinamização dos espaços interpretativos e expositivos	ICNF
		A56	Centro interpretativo da Casa do Fojo Requalificação da área envolvente à Casa do Fojo;	CMMB
		A57	Miradouro das Fiskas	CMMB
		A58	Reabilitação da área a norte da barragem cimeira ***	Entidades da CC
		A59	Parque de campismo ***	Entidades da CC
		A60	Zona de recreio e lazer de Ponte d'Olo	CMMB
		A61	Zona de recreio e lazer de Varzigueto	CMMB
		A62	Requalificação da área envolvente da Fonte do Trigo	CMMB
		A63	Rede de Miradouros do Alvão - Fiskas	CMMB
		A64	Rede de Miradouros do Alvão - Anta	CMMB
		A65	Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M1)	CMMB
		A66	Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M2)	CMMB
		A67	Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M3)	CMMB
		A68	Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M4)	CMMB
		A69	Rede de Miradouros do Alvão - PR3 (M5)	CMMB
		A70	Requalificação da Capela de S. João do Ermo	CMMB
		A71	Rede de levadas do Alvão - Piscaredo	CMMB
		A72	Rede de levadas do Alvão - Ermelo	CMMB
		A73	Requalificação do miradouro de Lamas de Olo	CMVR
		A74	Miradouro da Fraga Alta	CMVR
		A75	Núcleo de técnicas tradicionais -Casa das memórias de Ermelo	CMMB
		A76	Reabilitação do centro logístico de apoio ao turismo de natureza	CMVR
		A77	Parque da Biodiversidade do Alvão	CMMB
		A78	Centro Interpretativo da Cal da Serra do Marão	CMMB
		A79	Centro de investigação ***	Entidades da CC
		Investimento (M16)		5 473 412,52 €



Proposta de Plano de Cogestão do Parque Natural do Alvão  
2023-2027

L7 - PROGRAMA DE ATIVIDADES TURISTICAS	M17 - Estudos para a sustentabilidade do território	A80	Implementação da carta de desporto de natureza do PNAL	Entidades da CC	
		A81	Estudo da capacidade de carga da área do PNAL	CMVR	
		A82	Investigação sobre património construído do PNAL	Entidades da CC	
		A83	Investigação sobre património cultural ***	Entidades da CC	
	Investimento (M17)				139 500,00 €
	M18 - Constituição e valorização de rotas e percursos pedestres	A84	Criação e marcação de rede de percursos do PNAL e respetivas homologações.	Entidades da CC	
		A85	Percurso pedestre de Agarêz-Arnal	CMVR	
		A86	Percurso pedestre Barragens-Barreiro-Lamas de Olo	CMVR	
		A87	Rota das memórias de Ermelo	CMMB	
		A88	Monitorização dos visitantes	CMMB	
	Investimento (M18)				160 287,35 €
	M19 - Atividades lúdico-pedagógicas ***	A89	Eventos na natureza ***	Entidades da CC	
		A90	Trail das Fisgas de Ermelo	AMA	
		A91	Caminhada da Levada dos Moinhos do Lombo	Pé na Terra	
	Investimento (M19)				37 620,00 €
	M20 - Formação e capacitação ***	A92	Formação e capacitação de agentes turísticos ***	ERTPNP	
		A93	Ciclo de Workshops "Turismo de Natureza - walking & cycling na Região de Basto	Probasto	
	Investimento (M20)				16 221,25 €
	M21 - Rede de bases de turismo	A94	Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Centro Natura do Alvão	CMMB	
A95		Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Quedas do Rio Cabrão	CMMB		
A96		Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Parque Natural da Veiga Nova	CMMB		
A97		Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Casa Florestal da Anta	CMMB		
A98		Rede de Bases de Turismo de Natureza do Alvão - Casa Florestal do Bilhó	CMMB		
Investimento (M21)				1 750 000,00 €	
L8 - INVESTIMENTOS LOCAIS	M22 - Incentivo às populações para o investimento em estruturas de apoio ao turismo	A99	Incentivo ao alojamento local	Entidades da CC	
		A100	Tradição à mesa	Entidades da CC	
		A101	A fotografia como modo de caça	Entidades da CC	
		A102	Os animais da minha terra	Entidades da CC	
		A103	Incentivo à recuperação do património próprio ***	Entidades da CC	
	Investimento (M22)				50 000,00 €
Investimento (L6+L7+L8)				7 627 041,12 €	
<b>Total do Investimento (Eixo I, II e III)</b>				<b>12 794 213,51 €</b>	

\*\*\* Medidas e ações resultantes do processo de auscultação pública

**Siglas:**

CMVR – Câmara Municipal de Vila Real

CMMB – Câmara Municipal de Mondim de Basto

Entidades de CC – Entidades da Comissão de Cogestão

ADH – Associação Douro Histórico



Tabela 11: Programa de medidas e ações do Eixo de Acompanhamento

ÁREA DE INTERVENÇÃO (EA)	MEDIDA (M)	AÇÕES (A)	PROMOTOR	PARCEIROS
<b>EIXO DE ACOMPANHAMENTO – PATRIMÓNIO NATURAL, BIODIVERSIDADE E GEODIVERSIDADE DO PNAL</b>				
EA.1. RESTAURO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL	EA.1.1. Restauro e conservação dos habitats naturais e prioritários	Aproveitamento de regeneração natural de espécies florestais autóctones	ICNF	CMVR CMMB Baldios
		Conservação de carvalhais e outros bosques caducifólios	ICNF	Baldios
		Conservação de turfeiras e urzais higrófilos	ICNF	CMVR CMMB Baldios
		Controlo de Invasoras	ICNF	CMVR CMMB Baldios
		Conservação de bosques ripícolas	ICNF	Baldios
	Investimento (EA.1.1.)			700 000,00 €
	EA.1.2. Restauro e conservação das espécies de fauna e de flora	Conservação e restauro de populações de pinheiro silvestre autóctone, sorbus, azevinho	ICNF	Baldios
		Conservação de aves necrófagas	ICNF	–
		Conservação de lobo-ibérico	ICNF	–
		Conservação do património genético da <i>Salmo trutta</i> e apoio ao repovoamento piscícola	ICNF	Baldios
	Investimento (EA.1.2.)			300 000,00 €
	EA.1.3. Promover a preservação dos valores geológicos e geomorfológicos	Elaboração de um plano de gestão da geodiversidade e património geológico e delimitar os locais de interesse e geológico e geomorfológico	ICNF	UTAD
		Inventariação, delimitação, monitorização e interpretação do património geológico e geomorfológico	ICNF	UTAD CMVR CMMB
		Investimento (EA.1.3.)		
Investimento total (EA.1.1.+EA.1.2.+EA.1.3.)			1 200 000,00 €	
EA.2. RESILIÊNCIA E PROTEÇÃO DE HABITATS NATURAIS	EA.2.1. Promover a resiliência e a proteção dos habitats naturais	Elaboração de um plano de gestão de fogos rurais, na perspetiva da resiliência e proteção dos habitats naturais	ICNF	CMVR CMMB Baldios
		Execução de fogo controlado para melhoria de habitats	ICNF	CMVR CMMB Baldios
		Beneficiação de infraestruturas de prevenção e combate a fogos rurais para reforço das condições de proteção dos habitats naturais	ICNF	CMVR CMMB Baldios
		Criação de faixas e mosaicos de gestão de combustível para garantir a proteção dos habitats naturais	ICNF	CMVR CMMB Baldios
	Investimento (EA.2.1.)			700 000,00 €
Investimento total (EA.2.1.)			700 000,00 €	
EA.3. CONHECIMENTO E INOVAÇÃO (ESTUDOS, MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA APLICADA À CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL)	EA.3.1. Inventariação e monitorização dos valores naturais	Implementação de um programa de monitorização periódica e sistemática do património natural (fauna, flora e geossítios)	ICNF	–
		Inventariação de espécies e habitats prioritários	ICNF	–
		Monitorização de zoonoses	ICNF	–
		Desenvolvimento de metodologias de controlo de invasoras	ICNF	CMVR CMMB Baldios
	Investimento (EA.3.1.)			350 000,00 €
Investimento total (EA.3.1.)			350 000,00 €	
<b>Total do Investimento do eixo de Acompanhamento</b>			<b>2 250 000,00 €</b>	

Proposta de Plano de Cogestão do Parque Natural do Alvão

As medidas e respetivas ações a desenvolver poderão ainda ser sujeitas a alterações e programação detalhada, através do preenchimento da respetiva “Ficha de Medida” (anexo d), onde se identifica o cronograma de execução detalhado.

De modo a permitir a sua leitura fácil, mas ao mesmo tempo a pormenorização necessária das medidas e respetivas ações, a “Ficha de Medida” contém os campos necessários para uma consulta rápida de cada medida e ação com identificação, descrição, investimento, espaço temporal, contributo para os indicadores de realização, promotores e parceiros e ainda as fontes de financiamento (Figura 22).

PROGRAMA DE MEDIDAS E AÇÕES DO PLANO DE COGESTÃO DO PARQUE NATURAL DO ALVÃO

FICHA N.º		M. 1								
Eixo estratégico do Plano de Cogestão do Pnal			Objetivo estratégico do Plano de Cogestão do PNAI							
EIXO										
Linha de orientação do Plano de cogestão do PNAI			Objetivo geral do Plano de Cogestão do PNAI							
Linha de orientação										
Medida			M							
Objetivos específicos da medida										
Breve descrição das intervenções (projetos/ ações)										
Projetos/ ações a implementar	Investimento	Período de execução	Indicadores de realização <small>(Pontuação 0/12/2021, em 1.2 de tempo, a serem atribuídos aos intervenções)</small>			Promotor	Parceiros	Priorização	Financiamento	
			Desc.	Unid.	Meta				Fonte	Co-financiador
Investimento total da Medida										
Contributo para os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030)										

Figura 22: Ficha de medidas e ações

### 6.1 Medidas de valorização e promoção do território, sensibilização das populações e medidas que visam melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores do PNAL

A valorização e promoção de um território requer medidas e ações que, a cada momento, sejam ajustadas ao contexto atual desse mesmo território. Como já referido



no presente documento, este Parque Natural desenvolve-se num território onde a intervenção humana é feita de forma sustentável, respeitando os valores naturais em presença.

Dotar o PNAL de estruturas que permitam valorizar esta área é algo fundamental para o seu usufruto sustentável, tanto pelos seus residentes, como pelos visitantes.

A par da promoção e valorização é fundamental contar com uma estratégia de sensibilização. Todos os interlocutores que interagem com esta área protegida deverão estar conscientes dos valores em presença, tendo a noção clara de que as ações Humanas podem interferir com o equilíbrio dos ecossistemas que caracteriza este Parque Natural. O Plano de Cogestão do PNAL conta com um conjunto de medidas que visam sensibilizar as populações e os demais utilizadores do PNAL.

Não menos importante é a comunicação entre todos aqueles que interagem com a área protegida, contando esta proposta de Plano de Cogestão com diversas medidas que pretendem promover uma comunicação mais assertiva e eficaz, interna e para o exterior.

A tabela 12 traduz os contributos de cada uma das medidas para a valorização, promoção, sensibilização e comunicação no âmbito do da implementação do modelo de cogestão no PNAL.

*Tabela 12: Contributo das medidas da proposta de Plano de Cogestão para a Valorização e Promoção do PNAL, Sensibilização para os valores do PNAL e Comunicação entre os vários interlocutores do PNAL*

Programa de medidas da proposta do Plano de Cogestão do PNAL		CONTRIBUTOS		
LINHAS DE ORIENTAÇÃO	MEDIDAS	Valorização e promoção do PNAL	Sensibilização para valores e recursos naturais do PNAL	Melhorar a comunicação entre utilizadores e interlocutores do PNAL
<b>EIXO 1 -PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO</b>				
L1 - IDENTIDADE DO PARQUE NATURAL DO ALVÃO	M1 - Elaboração do manual de identidade do PNAL e respetiva marca			
	M2 - Definição da uniformização da sinalética do PNAL			
L2 - DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO	M3- Estratégia de comunicação			
	M4 - Material de informação, promoção e divulgação			
	M5 - Eventos de promoção e divulgação			
L3 - SENSIBILIZAÇÃO	M6 - Estratégia de educação ambiental			



	M7 - Métodos e conteúdos para a educação ambiental			
	M8 -Estratégia de aproximação e envolvimento das comunidades locais			
<b>EIXO 2 - MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA</b>				
L4 - DINAMIZAÇÃO CULTURAL E PESSOAL	M9 - Promoção de atividades económicas e bens produzidos			
	M10 - Fomento do sentido de pertença das populações			
	M11 - Fomento de novas atividades e produtos passíveis de atribuir valor acrescentado aos recursos do PNAL			
L5 - DINAMIZAÇÃO TERRITORIAL	M12 - Inovação tecnológica, económica e social			
	M13 - Provedor do PNAL - Gabinete de apoio ao habitante			
	M14 - Recuperação do património construído			
	M15 - Recuperação de vias e acessos			
<b>EIXO 3 - TURISMO</b>				
L6 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO À VISITAÇÃO	M16 - Miradouros, parques de merenda, centros turísticos, museus			
L7 - PROGRAMA DE ATIVIDADES TURISTICAS	M17 - Estudos para a sustentabilidade do território			
	M18 - Constituição e valorização de rotas e percursos pedestres,			
	M19 - Atividades lúdico-pedagógicas			
	M20 - Formação e capacitação			
	M21 - Rede de bases de turismo			
L8 - INVESTIMENTOS LOCAIS	M22 - Incentivo às populações para o investimento em estruturas de apoio ao turismo			

### 6.2 Distribuição geográfica e temporal das medidas e das ações

A grande maioria das ações que integram a proposta do Plano de Cogestão do PNAL resultam de parcerias (entre as entidades da Comissão de Cogestão) e são transversais ao território do PNAL, refletindo uma implementação geográfica alargada a todo o território. De salientar que o âmbito territorial deste documento são os limites administrativos dos municípios que integram este Parque Natural, sendo que algumas das ações, pela sua pertinência, terão uma abrangência que vai além dos limites da própria área protegida.

No seu conjunto, as intervenções previstas no Programa de Medidas e Ações têm um período de execução de 5 anos, conforme especificado em cada uma das fichas da respetiva medida (anexo d).

### 6.3 Como e quem executa as medidas e ações definidas

Como demonstra a tabela 10 (Programa de Medidas e Ações) a grande maioria das ações propostas prevê uma execução assente em parcerias (entre as entidades da Comissão de Cogestão do PNAL). No âmbito do modelo de cogestão de áreas protegidas em vigor, os municípios assumem um papel importante na execução das medidas e ações que valorizam o território e as comunidades residentes da área protegida.

Nos três eixos que se enquadram no domínio das competências da cogestão os dois municípios que integram os territórios do PNAL surgem como o principal promotor das ações. No eixo de acompanhamento, o ICNF, I.P., é o principal promotor, contando com a parceria de outras entidades que integram a Comissão de Cogestão.

De referir que na tabela 10 estão identificadas medidas e ações através de “\*\*\*\*” que resultaram do processo de auscultação pública, as quais a Comissão de Cogestão decidiu, pela sua relevância, incorporar na proposta de medidas e ações do Plano de Cogestão do PNAL. Contudo, algumas destas medidas e ações carecem de promotor e orçamentação, ficando a aguardar a possibilidade de recorrer a mecanismos de financiamento que possam facilitar a execução das mesmas.

Considera-se, ainda, importante estabelecer ou reforçar outro nível de parcerias, nomeadamente com as entidades oficiais do setor do turismo, proteção e segurança, cultura, formação e emprego, entre outras, no sentido de serem identificados novos projetos relevantes para os objetivos da cogestão do PNAL, ou, de se estabelecerem consórcios para a implementação e sucesso das ações da proposta do Plano de Cogestão do PNAL.

### 6.4 Priorização das medidas e das ações definidas

A priorização das medidas e ações teve em conta a análise de diagnóstico efetuada, onde se identificaram as principais lacunas e necessidades para o desenvolvimento sustentável da área protegida. Durante o processo de auscultação pública, foram ouvidos os vários agentes e interlocutores os quais também identificaram as principais necessidades do PNAL, que a Comissão de Cogestão teve em devida conta.

Para priorizar as medidas e ações adotou-se a escala apresentada na figura 23, em que as ações com priorização 1 são as de maior importância e urgência e as ações de priorização 3 são as de menor importância e urgência.

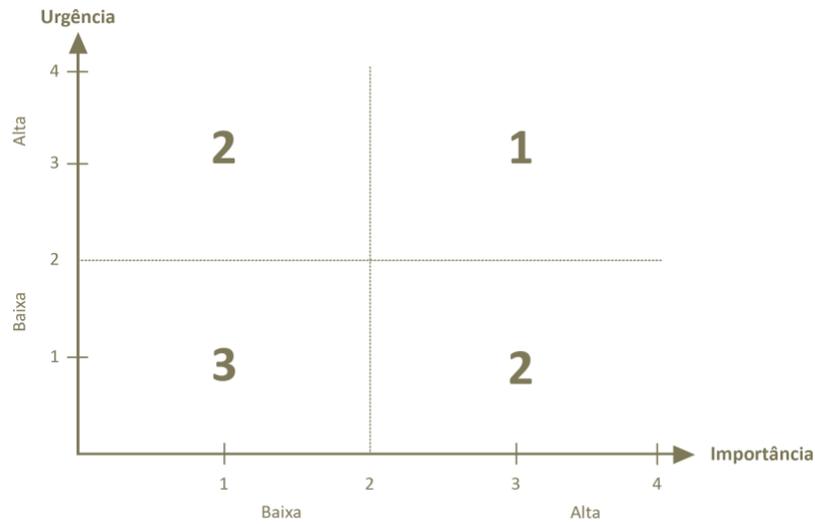


Figura 23: Escala de priorização de medidas e ações

## 7. Instrumentos e linhas de financiamento

O conjunto das medidas definidas e das ações/ projetos previstos para cada um dos 3 Eixos Estratégicos previstos na proposta do Plano de Cogestão do PNAL e o Eixo de Acompanhamento somam uma previsão de investimento na ordem dos quinze milhões de euros, conforme a tabela 13:

Tabela 13: Investimento previsto

INVESTIMENTO DOS EIXOS ESTRATÉGICOS DO PLANO DE COGESTÃO		
Eixos	Designação	Valor (€)
1	PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	641 472,31 €
2	MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA	4 525 700,08 €
3	TURISMO	7 627 041,12 €
<b>Total do Investimento (eixos estratégicos)</b>		<b>12 794 213,51 €</b>
EIXO DE ACOMPANHAMENTO		
Eixo	Designação	Valor (€)
EA	PATRIMÓNIO NATURAL, BIODIVERSIDADE E GEODIVERSIDADE DO PNAL	2 250 000,00 €
<b>Total do Investimento (EA)</b>		<b>2 250 000,00 €</b>

### 7.1 Financiamento das medidas e das ações definidas

Para a concretização do Programa de Medidas e Ações preconizadas será determinante a capacidade de se reunirem as condições de financiamento necessárias à execução da proposta do Plano de Cogestão do PNAL.

A proposta do Plano de Cogestão do PNAL mobilizará, pois, instrumentos de natureza diversa e envolverá diferentes fontes de financiamento, nomeadamente:

- Receitas próprias do ICNF, I. P.;*
- Receitas próprias das demais entidades representadas na Comissão de Cogestão;*
- Receitas obtidas no âmbito das medidas e ações de valorização e divulgação referentes à área protegida;*
- Verbas disponibilizadas pelos municípios abrangidos pela área protegida;*
- Receitas obtidas por via de mecenato ambiental;*
- Contribuições de fundos de direito privado, nacionais ou estrangeiros;*



- g) *Planos de investimento que tenham por objetivo a valorização do património cultural e natural do país, designadamente o Programa Valorizar, aprovado pelo Despacho Normativo n.º 9/2016, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 208, de 28 de outubro, na sua redação atual;*
- h) *Contribuições da União Europeia sujeitas a orientações fixadas pelas autoridades de gestão dos respetivos planos operacionais e aos regulamentos nacionais e da União Europeia, nomeadamente provenientes de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (116/2019 D.L., 2019).*

De acordo com o n.º 5 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 116/2019 de 21 de agosto, *as candidaturas a financiamento nacional ou da União Europeia para a exceção de medidas e ações constantes no plano de cogestão têm de beneficiar de coeficientes de majoração na sua avaliação, de forma a contribuir para o sucesso do plano. Igualmente, considera esta Comissão de Cogestão que será importantíssimo, de modo a garantir uma verdadeira coesão territorial, que os projetos previstos neste Plano de Cogestão sejam objeto de avisos específicos.*

### *7.2 Estratégia de obtenção de financiamento*

A Comissão de Cogestão do PNAL considera fundamental estabelecer parcerias com as entidades cuja ação é relevante para a prossecução dos Objetivos Estratégicos do Plano de Cogestão. As várias entidades que compõem esta Comissão de Cogestão, articuladas com as parcerias que venham a ser criadas, irão concentrar todos os esforços na obtenção dos financiamentos necessários para a execução deste plano.

Através dos orçamentos próprios de cada uma das entidades e recorrendo aos vários instrumentos de financiamento nacionais e internacionais disponíveis, os membros da Comissão de Cogestão do PNAL irão elaborar diversas candidaturas aos vários programas que possam albergar as medidas previstas para o desenvolvimento da área protegida nas várias vertentes (promoção, divulgação, sensibilização), indo ao encontro dos objetivos definidos neste Plano de Cogestão.

## 8. Monitorização

### 8.1 Resultados obtidos na situação de referência para os indicadores de realização obrigatórios

De forma a avaliar o sucesso da implementação do Programa de Medidas e Ações da proposta do Plano de Cogestão do PNAL, foi desenvolvido o quadro de referência da situação atual relativamente aos indicadores de realização obrigatórios que foram estipulados pela Portaria n.º 67/2021, de 17 de março. Esta situação de referência (tabela 14), que a seguir se apresenta, constitui o ano zero da execução da proposta do Plano de Cogestão do PNAL, permitindo acompanhar a evolução dos resultados dos indicadores ao longo dos anos de implementação do plano (67/2021 P., 2021).

Tabela 14: Situação de referência para os indicadores de realização obrigatórios

Temática	Indicadores de realização	Und de medida	Situação Atual	Descrição
Porta de entrada	1 Porta(s) de entrada na AP, dotada(s) em permanência de meios de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes	N.º	2	- ER 304 Ponte de Infesta   M1191.1 Cavernelhe - Vila Real (Lordelo)   Lamas de Olo - N312.1 Anta
Infraestruturas de lazer e visitação	2 Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	N.º	6	- Miradouro das Fisgas de Ermelo - com mesa interpretativa e mapa - Miradouro do Barreiro - com mesa interpretativa - Parques de merendas Agarez, Barragem e Ermelo - Parque de Merendas do Fojo - Parque de Merendas do Conselho Diretivo de Ermelo - Observatório da estação da biodiversidade de Lamas de Olo - Parque de merendas do PNAL, Ponte De Infesta – Ermelo
Materiais de divulgação	3 Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).	N.º	9	- Conteúdos no Site Municipal - Conteúdos na plataforma da Porto e Norte de Portugal TOMI - Brochuras municipais: Mapa do concelho de Mondim de Basto com o PNAL em destaque (PT e EN) - PR3   PR7 (PT EN) - Rota dos Miradouros - À Descoberta de Mondim de Basto (PT EN FR) - Flyer informativo do PNAL (PT EN FR) - Exposição permanente - PNAL - Loja de Turismo - Centro de Informação do PNAL



<b>Rotas e percursos interpretativos</b>	4	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, clicáveis, equestres, entre outras).	N.º	4	- Barragens-Barreiro - PR3 Fiskas de Ermelo - Agarez-Arnal - Bike Roads- Circuitos sinalizados com passagem pelo PNAL
<b>Sinalização</b>	5	Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras).	N.º	9	Ponte de Infesta - Cavernelhe - Miradouro das Fiskas de Ermelo - com mesa interpretativa e mapa - Miradouro do Barreiro - com mesa interpretativa. - Trilhos sinalizados (sinalização aprovada para 2022)
<b>Visitação</b>	6	Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.	N.º	1698	Dados de 2022
	7	Visitantes da AP através de Empresas de Turismo de Natureza.	N.º		
	8	Reclamações resolvidas (n.º reclamações resolvidas/n.º total de reclamações recebidas).	%		
<b>Natural.pt</b>	9	Novos aderentes à marca Natural.pt	N.º	6	- Setor de atividade de animação turística
	10	Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.	N.º	1	- Apenas existem aderentes de animação turística
<b>Novas atividades e produtos</b>	11	Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.	N.º	0	
	12	Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.	N.º	0	
<b>Inovação</b>	13	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	N.º	1	LIFE Maronesa
<b>Educação e sensibilização ambiental</b>	14	Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.	N.º	4	- Centro de Informação e Interpretação do PNAL - Voluntariado - Visitas guiadas - Palestras
	15	Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.	N.º	1093	
<b>Participação pública no processo de cogestão</b>	16	Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e networking) (1).	N.º	8	- Sessões de apresentação do modelo de cogestão - Sessões de auscultação dos atores do território
	17	Participações efetivas em consultas públicas no âmbito da cogestão da AP.	N.º	217	- Inquérito - Participação pública
<b>Avaliação do processo de cogestão</b>	18	Entidades envolvidas nos projetos colaborativos na AP (incluindo promotores, empresas, centros de investigação, instituições de	N.º	2	- Fisgar o Alvão - Aqui Alvão



		ensino e formação, ONGA e municípios).			
19		Envolvimento das entidades parceiras na cogestão da AP (n.º de iniciativas de participação pública em que cada entidade parceira participou/ n.º total de iniciativas de participação pública) (2).	%	100	- Todas as entidades da CC participaram nas várias sessões
20		Financiamento do Plano de Cogestão da AP (financiamento existente/financiamento necessário).	%	0	
21		Execução de projetos e ações previstos no Plano de Cogestão da AP — execução física e financeira (3).	%	0	

- (1) Cálculo deste valor informa o denominador do indicador «Envolvimento das entidades parceiras na cogestão da AP».
- (2) Cálculo por entidade parceira e cálculo de média global.
- (3) Cálculo por projeto e cálculo de média global.

Na tabela 15 apresenta-se o contributo da proposta de Plano de Cogestão do PNAL para os indicadores de realização adotados.

Tabela 15: Contributo da proposta de Plano de Cogestão para os indicadores de realização

INDICADORES DE REALIZAÇÃO	PLANO DE COGESTÃO DO PNAL		EIXOS ESTRATÉGICOS					
			I - PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO		2 - MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA		3 - TURISMO	
			LINHA DE ORIENTAÇÃO (L)					
	L1 - IDENTIDADE DO PARQUE NATURAL DO ALVÃO	L2 - DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO	L3 - SENSIBILIZAÇÃO	L4 - DINAMIZAÇÃO CULTURAL E PESSOAL	L5 - DINAMIZAÇÃO TERRITORIAL	L6 - INFRAESTRUTURAS DE APOIO À VISITAÇÃO	L7 - PROGRAMA DE ATIVIDADES TURISTICAS	L8 - INVESTIMENTOS LOCAIS
Porta(s) de entrada na AP, dotada(s) em permanência de meios de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes								
Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).								
Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras,								



merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).								
Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, clicáveis, equestres, entre outras).								
Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras).								
Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.								
Visitantes da AP através de Empresas de Turismo de Natureza.								
Reclamações resolvidas (n.º reclamações resolvidas/n.º total de reclamações recebidas).								
Novos aderentes à marca Natural.pt								
Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.								
Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.								
Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.								
Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.								
Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.								
Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.								
Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e <i>networking</i> ) (1).								
Participações efetivas em consultas públicas no âmbito da cogestão da AP.								
Entidades envolvidas nos projetos colaborativos na AP (incluindo promotores, empresas, centros de investigação, instituições de ensino e formação, ONGA e municípios).								
Envolvimento das entidades parceiras na cogestão da AP (n.º de iniciativas de participação pública em que cada entidade parceira participou/ n.º total de iniciativas de participação pública) (2).								



Financiamento do Plano de Cogestão da AP (financiamento existente/financiamento necessário).								
Execução de projetos e ações previstos no Plano de Cogestão da AP — execução física e financeira (3).								
Rede viária reabilitada								
Ações de comunicação e promoção da AP (planos de comunicação e <i>marketing</i> , participação ou organização de feiras, eventos, congressos e similares)								
Ações de ordenamento, gestão e monitorização da visitação e de mitigação de impactos								
Atividades de educação ambiental realizadas								
Ações de capacitação realizadas								
Projetos de investigação e de promoção do conhecimento sobre valores naturais e culturais da AP (estudos, inventários, monitorização, infraestruturas de apoio à investigação e à promoção do conhecimento do património natural e cultural, entre outros)								
Novos agentes do território que desenvolvam atividades que potenciem o restauro ambiental/ paisagístico (pastorícia, agroflorestal...)								
Ações de qualificação das aldeias e promoção do desenvolvimento sustentável								

### 8.2 Indicadores adicionais adotados considerando a especificidade territorial

A execução da proposta do Plano de Cogestão do PNAL contribuirá para dar resposta ao conjunto mínimo obrigatório de indicadores de realização previstos na Portaria n.º 67/2021, de 17 de março, bem como para outros indicadores acrescentados pela Comissão de Cogestão do PNAL, que foram considerados relevantes para monitorizar a prossecução dos objetivos estratégicos definidos neste Plano.

A tabela 16 apresenta os indicadores adicionais adotados para a monitorização da execução da proposta de Plano de Cogestão do PNAL.

Tabela 16: Indicadores de realização adicionais adotados

Temática	Indicadores de realização	Und de medida
Novos indicadores	Rede viária reabilitada	kms
	Ações de comunicação e promoção da AP (planos de comunicação e marketing, participação ou organização de feiras, eventos, congressos e similares)	Nº
	Ações de ordenamento, gestão e monitorização da visitação e de mitigação de impactos	Nº
	Atividades de educação ambiental realizadas	Nº
	Ações de capacitação realizadas	Nº
	Projetos de investigação e de promoção do conhecimento sobre valores naturais e culturais da AP (estudos, inventários, monitorização, infraestruturas de apoio à investigação e à promoção do conhecimento do património natural e cultural, entre outros)	Nº
	Novos agentes do território que desenvolvam atividades que potenciem o restauro ambiental/ paisagístico (pastorícia, agroflorestal...)	Nº
	Ações de qualificação das aldeias e promoção do desenvolvimento sustentável	Nº

### 8.3 Metas para os indicadores de realização adotados

Conforme detalha o anexo d, cada uma das fichas de medidas e ações contempla um campo com as metas a atingir por cada um dos indicadores de realização.

As metas a atingir têm por base a situação de referência descrita no ponto 8.1, tabela 14, a qual tem apenas em conta os indicadores de realização obrigatórios, uma vez que ainda não existem dados para os novos indicadores propostos.

### 8.4 Avaliação anual dos indicadores de realização obrigatórios

A monitorização da implementação do Plano de Cogestão do PNAL assenta no acompanhamento dos indicadores de realização adotados, cuja avaliação será efetuada e atualizada através de relatórios anuais. Em cada uma das fichas de medida, já apresentadas no capítulo 6 e que constam no anexo d, está detalhada toda a informação incluindo a caracterização, acompanhamento, entidades e parceiros responsáveis, indicadores de realização e forma de medição dos mesmos. É esta avaliação e medição dos indicadores que permitirá inferir anualmente se as metas propostas estão a ser alcançadas.



### 8.5 Publicitação anual dos resultados obtidos

A publicitação dos resultados de execução do programa de medidas e ações serão disponibilizados ao público através da informação disponibilizada nos canais *online* (sites das entidades integrantes da Comissão de Cogestão) e em notas de imprensa, aquando da realização das várias ações previstas no Programa de Medidas e Ações.



## 9. Publicitação e divulgação

### 9.1 Locais de publicitação da informação relevante no âmbito da cogestão da área protegida

A informação relevante no âmbito da cogestão do PNAL será divulgada nas plataformas *online* das entidades que compõem a Comissão de Cogestão, numa plataforma web prevista para a cogestão do PNAL e redes sociais que venham a ser criadas.

De referir que o plano de comunicação previsto na Programa de Medidas e Ações elaborado irá detalhar os vários métodos de divulgação e comunicação da informação relevante sobre a cogestão.

### 9.2 Forma de divulgação da informação relevante no âmbito da cogestão da área protegida

A forma de divulgação da informação relevante no âmbito da cogestão, como já referido, será definida no plano de comunicação previsto na Programa de Medidas e Ações para a cogestão do PNAL. Esse plano será elaborado por uma equipa profissional e especializada em comunicação, prevendo as melhores formas e métodos para que a divulgação da informação alcance os objetivos e os públicos-alvo previstos.

Não obstante, a Comissão de Cogestão do PNAL tem previstas outras formas de divulgação da informação através dos meios de comunicação locais, como sendo os jornais locais, rádios, tv's locais, redes sociais entre outros.



## 10. Referências Bibliográficas

237/83, Decreto-Lei n.º 1983. “Cria o Parque Natural do Alvão.” Vol. N.º. 131. Diário da República, 08 de 06.

62/2008, RCM n.º 2008. “Plano de Ordenamento do Parque Natural do Alvão, Estudos de Caracterização - Património Natural.” Aprova o Plano de Ordenamento do Parque Natural do Alvão (POPNAL). Vol. N.º. 68. Editado por ICN, Parque Natural do Alvão e Universidade de Aveiro. ICN; Alvão, Parque Natural do; Aveiro, Universidade de, 7 de 04. 2084-2098.

6071/2015, despacho n.º 2015. “Despacho n.º 6071/2015.” Vol. N.º 108. Diário da República, 4 de junho.

116/2019, Decreto-Lei n.º 2019. “Define o modelo de cogestão das áreas protegidas.” PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS. Vol. N.º 159. Diário da República, 21 de agosto. 2-12.

67/2021, Portaria n.º 2021. “Aprova o conjunto mínimo obrigatório de indicadores de realização a integrar nos planos de cogestão das áreas protegidas.” CLIMÁTICA, MODERNIZAÇÃO DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E AMBIENTE E AÇÃO. Vol. N.º 53. Diário da República, 17 de 03. 42-44.

3025/2021, despacho n.º 2021. “Determina a composição da comissão de cogestão do Parque Natural do Alvão.” Vol. N.º 55. Diário da República, 19 de março. 37-38.



## Anexos





Anexo a – Pedido de adesão ao modelo de Cogestão

Ao  
Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da  
Natureza e das Florestas, I. P.  
Avenida da República, 16 a 16B  
1090-191 Lisboa

O Município de Mondim de Basto, neste ato representado pela sua Presidente, Teresa de Jesus Tuna Rabiço da Costa, no uso da competência própria atribuída pelas alíneas a) e b) do número 1 do artigo 35º, do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, e conforme deliberação da Câmara Municipal de Mondim de Basto de 26 de setembro de 2019, pela qual se aprovou a aceitação da competência prevista na alínea c) do artigo 20.º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, e a designação do presidente da comissão de cogestão,

e

O Município de Vila Real, neste ato representado pelo seu Presidente, Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos, no uso da competência própria atribuída pelas alíneas a) e b) do número 1 do artigo 35º, do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, no âmbito da competência prevista na alínea c) do artigo 20.º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, aceite nos termos do artigo 4.º da referida Lei e considerando a designação do presidente da comissão de cogestão, aprovada por deliberação da Câmara Municipal de Vila Real de 26 de setembro de 2019,

Municípios cujos territórios integram o Parque Natural do Alvão, criado pelo Decreto-Lei n.º 237/83, de 8 de junho, vêm, por este meio, propor ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P. a adoção do modelo de cogestão, nos termos do n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto.

Para o efeito e nos termos da alínea a) do n.º 1 e do n.º 2 do artigo 7.º do referido decreto-lei, os presidentes das câmaras municipais outorgantes, designam, para presidir à comissão de cogestão do Parque Natural do Alvão, a presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, Teresa de Jesus Tuna Rabiço da Costa, sendo este substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos.

Vila Real, aos 17 de setembro de 2020.

Município de Mondim de Basto

(Teresa de Jesus Tuna Rabiço da Costa)

Município de Vila Real

(Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos)





Anexo b – Lista de atores chave

Atores chave do PNAL

Instituição	Morada	Website - Email
<b>Entidades governamentais de âmbito nacional ou regional dos setores: ambiente, floresta, agricultura, ordenamento e gestão do território</b>		
ICNF, I.P. (Instituto da Conservação da Natureza e Florestas)	Largo dos Freitas 5000-528 VILA REAL	www.icnf.pt PNAL@icnf.pt sandra.sarmento@icnf.pt
CCDR-N (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte)	Rua Rainha D. Estefânia, n.º 251, 4150-304 Porto	www.ccdr-n.pt sec.presidente@ccdr-n.pt cristina.guimaraes@ccdr-n.pt
DRAP-Norte (Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte)	Lugar de Codeçais, 5000-421 - Vila Real	https://portal.drapnorte.gov.pt geral@drapnorte.gov.pt
APA (Agência Portuguesa do Ambiente)	Rua Formosa, n.º 254   4049-030 Porto	https://apambiente.pt arhn.geral@apambiente.pt ines.andrade@apambiente.pt
DRC Norte (Direção Regional de Cultura do Norte)	Praceta da Carreira 5000-560 Vila Real	https://culturante.gov.pt geral@culturante.gov.pt
<b>Comunidades Intermunicipais</b>		
CIM Douro	Av. Carvalho Araújo 7 5000-657 Vila Real	https://cimdouro.pt correio@cimdouro.pt
CIM Ave	Rua Capitão Alfredo Guimaraes, 1 4800-019 Guimaraes	https://cim-ave.pt geral@cim-ave.pt
<b>Entidades do setor do Turismo</b>		
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	Castelo Santiago da Barra 4900-360 Viana do Castelo	http://www.portoenorte.pt/pt turismo@portoenorte.pt
Turismo de Portugal	Rua Ivone Silva, Lote 6 1050-124 Lisboa	info@turismodeportugal.pt
<b>Câmaras Municipais</b>		
Câmara Municipal de Vila Real	Avenida Carvalho Araújo 5000-657 Vila Real	www.cm-vilareal.pt geral@cm-vilareal.pt
Câmara Municipal de Mondim de Basto	Praça do Município 4880-236 Mondim de Basto	https://municipio.mondimdebasto.pt geral@cm-mondimdebasto.pt
<b>Juntas de Freguesia do PNAL</b>		
União de Freguesias de Borbela e Lamas de OLO	Estrada Municipal 313 - Lugar do Eido, nº2179 5000 – 063 Borbela VRL	uf.borbela.lamasdeolo@gmail.com
Junta de Freguesia de Vila Marim	Rua da Giesta 5000 - 773 Vila Marim VRL	jfvmarim@sapo.pt



Junta de Freguesia de Bilhó	Bilhó 4880-077 Bilhó	juntadebilho@sapo.pt
União de Freguesias de Ermelo e Pardelhas	Rua Principal 4880-132 Ermelo	ermeloepardelhas@gmail.com
<b>Associações de Desenvolvimento Local e Regional</b>		
Associação do Douro Histórico	Rua das Eiras 5060-320 Sabrosa, Portugal	www.dourohistorico.pt geral@dourohistorico.pt
Associação de desenvolvimento local - PROBASTO	Edifício Multiusos, Lugar Do Rio - Refojos 4860-408 - Cabeceiras De Basto	www.probasto.pt probasto@probasto.pt
<b>Baldios, Associações de Baldios e Associações Florestais</b>		
Baladi – Federação Nacional de Baldios	Rua Marechal Teixeira Rebelo, Prédio dos Quinchosos, Loja T 5000-525 VILA REAL	www.baladi.pt baladi.baldios@gmail.com
Associação Florestal de Trás-os-Montes	Rua 24 de Fevereiro, R/C Dto, Lote A1, Loja B2 5000-410 Vila Real	www.aftm.pt associacaofm@sapo.pt
<b>Cooperativas Agrícolas e Associações de Produtores</b>		
Cooperativa Agrícola de Vila Real	Rua Jaime Campos – Abambres 5000-431 Vila Real	
ACM - Associação de Criadores do Maronês		www.marones.pt associacaocriadores@marones.pt
Rupestris Cooperativa Agrícola	Incubadora de Empresas da UTAD, pavilhão P2, gabinete 11. Quinta de Prados, 5001 5001-801 Vila Real Portugal	https://rupestriscooperativa.negocio.site rupestris.coop@gmail.com
<b>Associações e clubes de caça e pesca</b>		
Assoc. Caçadores e Pescadores de Lamas de Olo	Caixa Postal nº 103 5000-142 Lamas de Olo	
Associação de Caça Alvão-Marão	Largo da Feira 5000-071 Campeã	
Zona de Caça Municipal de Mondim de Basto	Câmara Municipal de Mondim de Basto Pç Município nº 1 4880-236 Mondim de Basto	
Clube Vilarealense de Pesca Desportiva	R. Dr. Manuel Cardona 5000- 558 Vila Real	
Zona de Caça Municipal Alvão-Marão	Fernando Catalão Gestão apoiada pela AFTM	f.j.a.c._21@sapo.pt associacaofm@sapo.pt



Associação de Caçadores e Pescadores de Lamas d'Olo	Lamas de Olo Vila Real José Carvalho	acp-lamasdolo@sapo.pt
<b>Associações Comerciais, Empresariais e similares</b>		
Associação Comercial e industrial de Vila Real	Rua da Misericórdia, n.º15 2.º andar 5000-653 Vila Real	www.acivr.pt
Nervir associação empresarial	Alameda de Grasse, Apartado 1042 5000-703 Vila Real	www.nervir.pt geral@nervir.pt
Núcleo Empresarial de Mondim de Basto	Rua do Atalho, Apartado 38 4880-909 Mondim de Basto Portugal	http://nemb.pt geral@nemb.pt
Regia Douro Park	Regia Douro Park, 5000-033, Vila Real	www.regiadouro.com info@regiadouro.com
Incubadora Empresas UTAD	Quinta de Prados 5000-801 Vila Real	www.utad.pt
<b>Instituições do Ensino Superior</b>		
UTAD	Quinta de Prados 5000-801 Vila Real	www.utad.pt
Laboratório de Ecologia Aplicada	Ed. Blocos laboratoriais, 3ª andar, salas c3.01/3.02, quinta de prados, vila real, 5000-801, Portugal	www.lea-utad.pt LEA@UTAD.PT
<b>Instituições de ensino profissional</b>		
Escola Profissional Nervir	Rua Vila de Oeiras nº6 5000-050 Vila Real	https://epnervir.com epnervir@epnervir.com
Escola Profissional Agostinho Roseta	Rua Marechal Teixeira Rebelo nº161 5000-525 Vila Real	https://aar.edu.pt vila.real@aar.edu.pt
<b>Agrupamentos de escolas</b>		
Agrupamento de escolas de Mondim de Basto	Rua da Fontela n.º 71, 4880-243 Mondim de Basto	http://site.agrmondimbasto.com direcao@agrmondimbasto.com
Agrupamento de escolas Diogo Cão	Rua Manuel Cardona 5000-558 Vila Real	www.diogocao.edu.pt geral@diogocao.edu.pt
Agrupamento de escolas Morgado de Mateus	R. Dr. Sebastião Augusto Ribeiro 5004-011 Vila Real	www.aemm.pt direcao@aemm.pt
Escola Secundária São Pedro	Rua Morgado Mateus 5000-455 Vila Real	http://escolasaopedro.pt direcao@escolasaopedro.pt
Escola Secundária Camilo Castelo Branco	Largo dos Freitas   5000 - 657 Vila Real	http://escsbvr.pt secretaria@escsbvr.pt
<b>Ensino privado</b>		
Colégio Moderno S. José	R. Ten. Manuel Bessa Monteiro, 45 5000-609 Vila Real	secretaria@cmsjose.com
Nuclisol-Piaget	R. Tenaria, Qtª Almodena 5000-540 Vila Real	udi.vilareal@nuclisol.org



Colégio João Paulo II-Polo Vila Real	R. Dr. Augusto Rosa 1 5000-575 Vila Real	
<b>Forças de Segurança e Proteção Civil</b>		
Comando Distrital de Operações de Socorro de Vila Real	Largo Conde de Amarante - Edifício Governo Civil 5000-529 Vila Real	cdos.vreal@prociv.pt
GNR-SEPNA (Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente)	Casa SEPNA Parque Florestal, 5000-651 Vila Real	ct.dvrl.npa@gnr.pt
GNR - POSTO TERRITORIAL DE MONDIM DE BASTO	Avª Padre Martinho, nº 372, 4880-259 Mondim de Basto	ct.vrl.dvrl.pmdb@gnr.pt
AGIF - Núcleo de Coordenação Regional Norte	Chã do Freixo – COTF, Lousã	www.agif.pt agif@agif.pt
INEM – Delegação Regional do Norte	Rua Dr. Alfredo Magalhães, 62 – 5º Andar 4000-063 Porto	www.inem.pt inem@inem.pt
Ass.Hum. Bombeiros Vol.De Salvação Publica e Cruz Branca de Vila Real	R. da Levada 70, 5000-061 Vila Real	comando.cruzbranca@gmail.com
Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Cruz Verde	LG. DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, S/N, QUARTEL DOS BOMBEIROS 5000-640 Vila Real	
Federação dos Bombeiros do Distrito de Vila Real	Largo Conde Amarante 5000-529 Vila Real	
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mondim de Basto	Avenida Igrª. 2 4880-231 Mondim de Basto	com.ahbymb@sapo.pt
Serviço Municipal de Proteção Civil Vila Real		pcivil@cm-vilareal.pt
Serviço Municipal de Proteção Civil Mondim de Basto		
Cruz Vermelha Portuguesa – Vila Real	Rua Dr Manuel Cardona, Edif CVP Entrada B 5000-558 Vila Real	http://vilareal.cruzvermelha.pt dvilareal@cruzvermelha.org.pt
<b>Organizações não governamentais</b>		
CPADA - Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente	Rua Bernardo Lima, nº35 – 2ºB 1150 – 075 Lisboa	www.cpada.pt/pt/ cpada@cpada.pt
FAPAS – Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens	Quinta de Chão de Carvalhos, Rua das Alheiras, 960 4415-154 Pedroso (Vila Nova de Gaia)	www.fapas.pt fapas@fapas.pt



Grupo Lobo - Associação para a Conservação do Lobo e do seu Ecossistema	Universidade de Lisboa. Edifício C2. Campo Grande 1749-016 Lisboa. Portugal	www.grupolobo.pt lobo@ciencias.ulisboa.pt
SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves	Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87, 3º Andar 1070-062 Lisboa	www.spea.pt spea@spea.pt
NEPA – Núcleo de Estudo e Proteção do Ambiente	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Quinta de Prados, 5001-801 Vila Real	https://nepa2autad.wixsite.com/nepa nepa.2autad@gmail.com
Junta Regional do CNE	Bairro da Araucária – Bloco F 5000-584 Vila Real	geral@vilareal.cne-escutismo.pt
Fraternidade de Nuno Alvares-Núcleo Cidade de Vila Real		fna.ncvr@gmail.com
Grupo de Montanhismo de Vila Real	Rua Francisco Vitorino Vaz de Carvalho- Moinhos da Joana- Parque Corgo 5000-414 Vila Real	grupo.montanhismo.vilareal@gmail.com
Quercus	Centro Associativo do Calhau Bairro do Calhau Parque Florestal de Monsanto 1500-045 LISBOA	quercus@quercus.pt
Grupo Ciclot. Ciclismo e BTT Bila Bikers	Largo da Baralha Abrambes, nº 8 5000-261 Vila Real Portugal	
<b>Associações e grupos locais da cultura, etnografia, artes e desporto</b>		
Peripécia teatro	Escola de Coêdo 5000-023 Vila Real	peripecia@peripeciateatro.com
Associação Positive Sensations	Zona Industrial de Constantim Lote 157 <b>5000-082 VILA REAL</b>	utsa.alvao@gmail.com carvalhol29@gmail.com
Grupo Ciclot. Ciclismo e BTT Bila Bikers	Largo da Baralha Abrambes, nº 8 5000-261 Vila Real Portugal	geral@bilabikers.pt
Associação Atletismo de Vila Real.	Pavilhão Desportivo Municipal de Vila Real	aaatilareal@sapo.pt
<b>Entidades de informação</b>		
Jornal - A Voz de Trás-os-Montes	Av. Aureliano Barrigas, 26 5000-413 Vila Real	www.avozdetrasosmontes.pt jornal@avozdetrasosmontes.pt
Noticias de Vila Real	Largo do Pioledo, Centro Comercial D. Dinis, loja 4   5000-596 Vila Real	https://noticiasdevilareal.com geral@noticiasdevilareal.com



Universidade FM	Rua Actor Ruy de Carvalho, bloco A 5000-542 Vila Real	https://www.universidade.fm geral@universidade.fm
Wilder – Rewildeing your days	Rua da Nau Catrineta, nº14, 3º Frente, 1990-186 Lisboa	geral@wilder.pt
Rádio Voz do Marão	Rua Padre Max, Bl D 2 dto. 5000-421 Vila Real	
Rádio Voz de Basto	Rádio Voz de Basto Rua Venâncio Gonçalves Pereira, nº 23 4860-416 Cabeceiras de Basto	geral@rvbasto.com
Diário de Trás-os-Montes	Rua Amadeu Sousa Cardoso, nº 35  5300-082 Bragança	diario.tm@hotmail.com
<b>Animação turística</b>		
Pena Aventura, Organização de Actividades Desportivas, Lda.	Lugar de Bustelo 4870-110 Ribeira de Pena	geral@penaaventura.com.pt
Vertical Dream	Lugar do Pombal, Vilar de Viando 4880-212 Mondim de Basto	ilonacl@gmail.com
Lagoa Trekking	Rua Dr Henrique Ferreira Botelho (pai), nº 22 r/c 5000-505 Vila Real	tolagoa@gmail.com
Beyond Dialogue Unipessoal Lda	Rua Torre das Flores, Lote 2, Entrada 8A, 9ºD 5000-419 Vila Real	info@douroexclusive.com
Beyond Trail, Lda	Ninho de Empresas de Vila Real, lote 158 5000-082 Vila Real	ricardo.fonseca@landkooc.com
Greengrape, Lda.	Rua Fundo do Povo, n.º 6 – Arroios 5000-051 Vila Real	greengrape@greengrape.pt
MAGICAL DOURO, ANIMAÇÃO TURÍSTICA, LDA	Rua da Giesteira, Nº 3654 5000-063 Vila Real	geral@magicaldouro.com
Naturescapes Actividades na Natureza e Património	rua da escola A2 S/N 5000-103	scapesonnature@gmail.com
Rui Daniel Casteleiro Rebelo	Rua Joaquim Abrantes Lote 15, 4º esq 5000-700 Vila Real	plifesensations@hotmail.com
Ventos Tranquilos - Unipessoal, Lda	Rua Jaime Campos, Lote 5 E, 2º Esquerdo 5000-431 Vila Real	ventos.tranquilos@hotmail.com
WILD DOURO LDA	Rua dos Tanques, nº3 Sapiões 5000-333 Mondrões	joao@longomai.pt
Pé na Terra Eventos	RUA DA CASA NOVA, 149, VILAR DE VIANDO - S.	penaterraeventos@gmail.com



	CRISTOVÃO DE MONDIM DE BASTO 4880-212	
Portrilhos	Av. Ernesto Carvalho Branco, 381 4880-252 Mondim de Basto	info@portrilhos.com
Nicho Verde	Cavernelhe – Bilhó 4880-082	contacto@nichoverde.pt
Natourtracks - Viver a Natureza, Lda	Rua central n17, Bustelo 4870-110 Ribeira de Pena	natourtracks@gmail.com
Celorico Emotions Unip Ld <sup>a</sup>	R. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, Ed. Galeria Nova, 1º Lj 17 4890-377 CELORICO DE BASTO	geral@emotions.com.pt
<b>Restauração</b>		
Bar Cabana do Pastor	Rua da Pigarreira 4845-999 Vila Real	marlenearaujo@hotmail.com
Adega Regional Passos Perdidos	Vilarinho da Samardã 5000-063 Vila Real	passos-perdidos@sapo.pt
Terra de Montanha	Rua 31 de Janeiro 16-18/a 5000-603 Vila Real	vilareal@terrademontanha.pt
Adega Sete Condes	Rua Velha Travessa do Escourido, n.º 13 4880-256 Mondim de Basto	adega7.condes@gmail.com
Adega Regional Casa da Caíinha	Rua Velha Núcleo Histórico 4880-256 Mondim de Basto	casadacainha@gmail.com
Céu da Boca Bistrô	Rua do Outeiro - Rua velha 4880-000 Mondim de Basto	ceudaboca.bistro@gmail.com
Tasquinha d'Alice	Bobal - Bilhó 4880-000 Mondim de Basto	dnmlage@hotmail.com
Cais da Villa	Rua Monsenhor Jerónimo do Amaral 5000-570 Vila Real	geral@caisdavilla.com
Bons Tempos	Rua de Santa Sofia 41 5000-680 Vila Real	bonstemposrestaurante@gmail.com
Chaxoila Casa de Pasto	EN2 Borralha 5000-063 Vila Real	chaxoila@gmail.com
Casa Lapão	Rua da Misericórdia 53 – 55 5000-653 Vila Real	casalapao@gmail.com
Loja do Covilhete	Rua António de Azevedo 62 5000-514 Vila Real	info@lojadocovilhete.pt
Encosta do Alvão	R. Principal 19, Relva 5000- 063 Vila Real	
<b>Alojamento</b>		
ANA CRISTINA RIBEIRO MACHADO RIBEIRO MACHADO	Rua CABO DE BAIXO 4880-085 Travassos Mondim de Basto	anamachado.rt2@gmail.com



APARTAMENTO DE LUXO NO ENCANTO RURAL DE BASTO	Rua Rua Igreja 46 1º 4880-038 Atei Mondim de Basto	ccarneiro.alojamentolocal@gmail.com
CASA DA AVÓ ANA	Entrada MUNICIPAL 304 4880-081 Bobal Mondim de Basto	manuelgaspar28@gmail.com
Casa da Eira da Fabiana	Rua Rua Fabiana 19 4880-212 Vilar de Viando Mondim de Basto	julio.cunha@mota-engil.com.mx
Casa da Grade	2ª Rua Eira de Baixo, União de Freguesias de Bilhó 4880-081 Constantim Mondim de Basto	lm.espacos@hotmail.com
CASA DA OLIVEIRA	Rua NOVA DO CILINDRO 190 4880-025 Mondim de Basto Mondim de Basto	nogueiraeugenio@hotmail.com
CASA DAS MERUJES	Rua Rua Casa Nova 149 4880-212 Vilar de Viando Mondim de Basto	fmdegomes@gmail.com
CASA DAS MOURÔAS DE CIMA	Largo Largo Jardim 9 de Abril 98 4880-238 Mondim de Basto Mondim de Basto	fmdegomes@gmail.com
Casa do Bobal	Estrada Municipal 4880-081 Bobal Mondim de Basto	casadobobal@gmail.com
CASA DO BRIGADEIRO	Rua Rua Borracheiros 2189 4880-305 Cancela Mondim de Basto	casaflorestaldobrigadeiro@gmail.com
CASA DO CARRIL	Rua Rua Carril de Cima 46 4880-171 Mondim de Basto Mondim de Basto	carlaslemos@hotmail.com
CASA DO MONTE	Rua Rua Fiães 436 4880-281 Paradaça Mondim de Basto	casadomonte18@gmail.com
CASA DO MORGADO	Travessa Travessa Curro 4880-081 Bobal Mondim de Basto	valentimmacedo1@gmail.com
CASA DO RIO - ATEI	Rua RUA DO RIO 934 4880-015 Atei Mondim de Basto	alvesdaxica@hotmail.com
CASA DO RODRIGO	Avenida Avenida Doutor Augusto de Brito 4880-232 Mondim de Basto Mondim de Basto	valentimmacedo1@gmail.com
CASA FAMÍLIA SILVA	Bairro Bairro Macieira 2 4880-076 Bilhó Mondim de Basto	luisafernando@live.be
CASA FONTE TRIGUEIRA	Rua Rua Padre António 4880-304 Cainha Mondim de Basto	gustinbasto@gmail.com
CASA PALACE	Rua Rua Campo da Bola 128 4880-318 Vilarinho Mondim de Basto	irene@habitarinbasto.pt



CASAL PALACE - HOTEL E EVENTOS	Rua Rua Via Cova 35 4880-245 Amarante Mondim de Basto	administrador@aguadomarao.pt
CASAS DE VILA POUCA	Rua Rua Vila Pouca 4880-211 Atei Mondim de Basto	ferreiramariavirginia@gmail.com
FISGAS CABANA	Bairro CIMA 2 4880-082 Cavernelhe Mondim de Basto	fisgaxisto@gmail.com
GRACE HOME	Avenida Avenida Igreja 13 4880-231 Mondim de Basto Mondim de Basto	gracehomemondim@gmail.com
HORIZONTE MONTE VERDE	Rua Rua Ervideiro de Baixo 238 4880-178 Escola Mondim de Basto	horizontemonteverde@gmail.com
Hospedaria Bela Vista	1ª Rua Lugar do Rolão 4880-212 Vilar de Viando Mondim de Basto	geral@estalagembelavista.com
HOSTEL CARVALHO	Avenida Avenida Doutor Augusto de Brito 225 4880-232 Mondim de Basto Mondim de Basto	j3.carvalho@gmail.com
MARIA MANUELA MOURA RODRIGUES TEIXEIRA	Bairro Bairro Macieira 11 4880-076 Bilhó Mondim de Basto	getawahome@gmail.com
My Home	1ª Rua Rua de São José 329 4880-204 Mondim de Basto Mondim de Basto	albertina_anjos@hotmail.com
PALACETE DO CONSELHEIRO - HOTEL e RESTAURANTE	3ª Rua VIA COVA 4880-236 Mondim de Basto Mondim de Basto	administrador@aguadomarao.pt
QUINTA DAS LINDAS	Rua DAS LINDAS 225 4880-166 Bouça Velha Mondim de Basto	alojamentolocalnorte@gmail.com
QUINTA DAS MARINHAS	Rua Rua São Pedro 4880-212 Vilar de Viando Mondim de Basto	mgramos@sapo.pt
QUINTA DE FLORIDES	Rua Rua Vila Pouca Atei4880-211 Mondim de Basto	mafalda.alvescosta@gmail.com
RECANTO DAS CASTAS	Rua Rua Atalho de Cima 199 4880-163 Mondim de Basto Mondim de Basto	recantodascastas@outlook.pt
REFÚGIO DOS MACEDOS	Rua EIRA DE CIMA 50 4880-140 Ermelo Mondim de Basto	valentimmacedo1@gmail.com
RETIRO DO MESTRE	Rua Rua Tronco 35 4880-315 Vilarinho Mondim de Basto	anabelagaiteiro@gmail.com
SABORES DO ALVÃO	Rua Rua Principal 695 4880-132 Ermelo Mondim de Basto	sofiach202.sc@gmail.com



SÓNIA MARIA MOREIRA MACHADO GUIMARÃES DO OUTEIRO	Rua Rua São Jorge 476 4880- 281 Paradaça Mondim de Basto	soniaguimaraes_1@hotmail.com
Tapada da Bicuda	Rua Rua Alto da Corda 261 4880-162 Alto da Corda Mondim de Basto	pedromoura@uniqueland.eu
Muas Gest House	Muas- 5000-775 Vila Marim	
"Relaxamento e comodidade" " Velocidade e gasolina"	Urbanização Urbanização Trás dos Soutos G 1º Dto 5000-303 Vila Real Vila Real	nandamorais73@hotmail.com
A Casa da Sofia	Rua Rua Coval 11 5000-103 Folhadela Vila Real	sofiavarelaneto@gmail.com
Alto da Bila	Rua Rua Doutor Henrique Ferreira Botelho (Pai) 6A 1 4 5000-505 Vila Real Vila Real	rosacanelas@sapo.pt
Apartamento Montes e Vales no Centro	Largo Dr. Henrique Botelho filho 1 B 6 esq 5000-665 Vila Real Vila Real	montes.vales.centro@gmail.com
Atriofidalgo	Rua Rua 31 de Janeiro 21 5000-603 Vila Real Vila Real	carlosacalmeida@hotmail.com
Bela Vista	Rua Rua Concelho de Montalegre Ent 2 r/c Dt 5000- 166 Lordelo Vila Real	diasmaria213@gmail.com
Borralha Guest House	Avenida Avenida Regimento de Infantaria 13 S/N 5000- 423 Vila Real Vila Real	info@borralhaguesthouse.com
Capela Nova Apartments	Rua Rua Combatentes da Grande Guerra 46 3º Esquerdo 5000-635 Vila Real Vila Real	sevensarb@hotmail.com
Casa 27	Urbanização Urbanização Paço da Sardoeira 27 5000- 742 Sardoeira Vila Real	o.magalhaes@hotmail.com
Casa Agrícola da Levada - AL	1ª Rua Rua da Capela Nascente 1 5000-402 Vila Real Vila Real	casadalevada@gmail.com
Casa da Avó de Lames	Largo Largo Fonte 9 5000- 132 Lames Vila Real	vmpv@sapo.pt
Casa da Azanha	Rua Rua Portelinha 6 5000- 391 Portelinha Vila Real	gloria.araujo.pinto@gmail.com
Casa da Campânia	1ª Rua Mineiro 21 5000-071 Campeã Vila Real	tininhadinisoliveira@gmail.com
Casa da Capela	Rua Rua Hortas 5 5000-024 Escariz Vila Real	arlindomartinsaraujo.unipessoal@sapo.pt
Casa da Ferreira	Rua Rua da Ferreira 39 5000- 483 Gontães Vila Real	acasadaferreira@gmail.com
CASA DA GUIA	Rua Rua Guia 2 e 4 5000-627 Vila Real Vila Real	acrespotrad@gmail.com



Casa da Varanda Verde	Rua Rua Marechal Teixeira Rebelo 57 1 5000-525 Vila Real Vila Real	casavarandaverde.vrl@gmail.com
Casa da Veiga	Rua Rua Chão de Lainhas 5000-025 Paredes Vila Real	luciana@postocumbuco.com
Casa do Avô Mountain Experience	Rua Rua São João 17 5000-072 Parada Vila Real	julien11patricio@gmail.com
Casa do Mineiro	1ª Rua Mineiro 4 5000-071 Campeã Vila Real	tininhadinisoliveira@gmail.com
Casa do Prado	Estrada Municipal Estrada Municipal 313 770 5000-063 Borbela Vila Real	florossintese@gmail.com
Casa do Tarrão	Rua Rua Torrão 5000-141 Dornelas Vila Real	lm.espacos@hotmail.com
Casa Vilalva	Rua Rua Engenheiro Joaquim Botelho de Lucena 15 5000-586 Vila Real Vila Real	caenvreal@gmail.com
Casinha de Lames	Rua Calvário 2 e 6 5000-132 Lames Vila Real	rosacanelas@sapo.pt
Cotorinho Moutain Experience	Caminho Praça do Pecado, rua Luis de Camões 5000-072 Campeã Vila Real	julien11patricio@gmail.com
Douro Real Apartments	Rua Rua Dom Pedro de Castro, Bloco A Lote 2 1º Direito 5000-669 Vila Real Vila Real	isabelmaria.pinto@gmail.com
DOURO VILLAGE HOSTEL	1ª Rua 31 DE JANEIRO 44 5000-603 Vila Real Vila Real	info@dourovillage.pt
Era Uma Vez	Rua Rua Marechal Teixeira Rebelo 61 5000-525 Vila Real Vila Real	eraumavez.vrl@gmail.com
Historic Downtown	Avenida 1.º de Maio 70 4.º Dto 5000-651 Vila Real Vila Real	spvr5@hotmail.com
Liliana Rodrigues Araújo Guedes	Quinta da Borracheira ou Ponte da Petisqueira Lote n.º 17 5000-503 Vila Real Vila Real	abilioaraujoguedes@sapo.pt
Marechal 59	Rua Rua Marechal Teixeira Rebelo 59 5000-525 Vila Real Vila Real	marechal59.vrl@gmail.com
Moradia	Estrada Nacional Rua da Estrada Nacional 304 28 5000-071 Campeã Vila Real	monicareginacapela77@sapo.pt
Moradia Largo Eirão	1º Largo 5000 5 5000-121 Justes Vila Real	gandrahb@gmail.com
Novabila Guest House	Rua Rua Combatentes da Grande Guerra 55 3º 5000-635 Vila Real Vila Real	novabila.geral@gmail.com



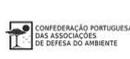
O Montanhês	Rua Lugar das Arvores 28 5000-506 Vila Real Vila Real	calbesi@hotmail.com
O PALACETE	Rua Rua Misericórdia 43 5000-653 Vila Real Vila Real	cazevalda@gmail.com
Paula Cristina Amaral Dias	Rua Rua Monte Meão 265 5000-355 Ponte Vila Real	verdepaisagismo3200@gmail.com
Paulo Teixeira	Rua Rua Prado 4 5000-623 Vila Real Vila Real	cadaval.t@gmail.com
Pensão Bem Estar	Avenida Avenida Carvalho Araújo 83 5000-657 Vila Real Vila Real	mrogeriomcosta@hotmail.com
Porta do Paraíso	Largo Eira 5000-775 Vila Real Vila Real	shopcar16@hotmail.com
Porta do Paraíso	Largo Eira 5000-775 Vila Real Vila Real	shopcar16@hotmail.com
Porta116	Rua Dr. Roque da Silveira 116 2º 5000-630 Vila Real Vila Real	jorge-mr-coelho@hotmail.com
Quarto no Centro da Cidade	Rua Marechal Teixeira Rebello 63 5000-525 Vila Real Vila Real	quarto.centro.vilareal@gmail.com
Quinta da Estorgada	Rua Rua Hospital 9 5000-014 Abaças Vila Real	carloslacerdapavao@gmail.com
Quinta da Jusã	Travessa Eça de Queiroz 1 5000-111 Guiães Vila Real	holsteinfilipe@gmail.com
Quinta da Passagem	Caminho Caminho privado para a Quinta da Passagem 5000-032 Andraes Vila Real	ricardoteixeira80@gmail.com
Quinta do Vale da Ermida	Rua Rua Santa Comba de Ermida 5000-092 Ermida Vila Real	info@grapegarden.pt
Quinta Madureira	Quinta Quinta Madureia 1 5000-011 Vilarinho de Tanha Vila Real	anabelamadureiracastro@gmail.com
RESIDENCIAL ENCONTRO	Avenida Avenida Carvalho Araújo 78 5000-657 Vila Real Vila Real	residencialencontro@sapo.pt
Sunrise House	Rua Rua Escola Agarez 184 5000-773 Agarez Vila Real	joaovieirawinemaker@gmail.com
Vila Real Bica House	Rua Rua Doutor Alberto Pinto Lisboa 5 5000-505 Vila Real Vila Real	vilarealbicahouse@gmail.com
Vila Real Loft 360°	Rua Rua Miguel Torga 6.º 5000-524 Vila Real Vila Real	vilareal.loft360@gmail.com
Vista Sobre a Cidade	Largo Pioledo Bloco D 5.º Esquerdo 5000-596 Vila Real Vila Real	vilareal.loft360@gmail.com
Beirais do Alvão	Largo da Capela, nº 36, Arnal 5000-773 Vila Real	info@beiraisdoalvao.pt



Casa Agricola da Levada	Rua da Capela Nascente, 1 5000-402 Vila Real	casadalevada@gmail.com
Casa da Cruz	Cruz - Campeã 5000-071 Vila Real	casadacruz@mail.telepac.pt
Casa da Quinta de São Martinho	Quinta de São Martinho - Mateus 5000-270 Vila Real	geral@quintasaomartinho.com
Casa da Timpeira	Quinta dos Azevedos - Timpeira 5000-460 Vila Real	timpeira@solaresdeportugal.pt
Casa de Campo S. João	Largo da Fonte - Lamares - Vila Real 5000-132 Vila Real	mcelestevalente@sapo.pt
Casa do Mineiro	Tras-do-Vale 5000-071 Vila Real	turismoruralmineiro@gmail.com
Hotel Miracorgo	Av. 1.º de Maio, 76 a 78 5000-651 Vila Real	info@hotelmiracorgo.com
HOTEL MIRANEVE	Rua Dom Pedro de Castro 5000-669 Vila Real	nunobarroso@hotmail.com
Hotel Quinta do Paço	Quinta do Paço - Arroios- 5000-051 Vila Real	geral@estalagemquintadopaco.com
Motel Casa da Campeã	Sardoeira - Torgueda 5000- 742 Vila Real	joalopesdebritto@gmail.com
Naturwaterpark, Parque de Diversões do Douro, Lda	Quinta do Barroco 5000-037 Vila Real	geral@naturwaterpark.pt
Quinta da Corujeira	Quinta da Corujeira, estrada municipal 313, Nogueira 5000-391 Vila Real	geral@quintadacorujeira.pt
Parque de campismo Mondim de Basto	LUGAR DE MONTÃO 4880-187 Mondim de Basto	mondim.basto@fcmportugal.com
Parque de Campismo de Vila Real	R. Dr. Manuel Cardona, 5000-557 Vila Real	camping.vilareal@gmail.com
Casa do Barreiro de Cima	Parada de Atei 4880-043 Mondim de Basto	cbarreirodecima@hotmail.com
Casa da Padaria	Lugar do Escourido 4880-256 Mondim de Basto	acasadapadaria@gmail.com
Casa das Mourôas	Praça 9 de Abril 4880-238 Mondim de Basto	dom-carlos@live.com.pt
Casa de Bormela	Rua de Bormela 1468 4880- 016 Mondim de Basto	matgpereira@gmail.com
Quinta do Fundo	Vilar de Viando - Mondim de Basto 4880-212 Mondim de Basto	fernandobouca@quintadofundo.com
Quinta da Baldieira - Agroturismo	Rua da Baldieira n.º 254 4880-302 Mondim de Basto	quintadabaldieira@gmail.com
Água Hotels Mondim de Basto	Monte da Paradela 4880-162 Mondim de Basto	infodirecao@aguahotels.pt

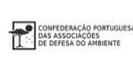


Anexo c– Relatório de auscultação pública















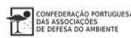


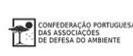




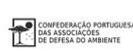










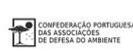




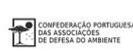


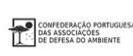


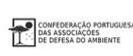




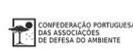


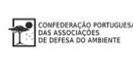


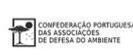






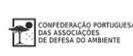


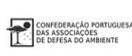


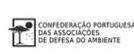




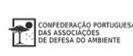


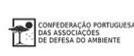




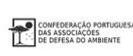


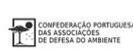


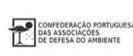




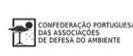










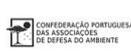


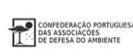






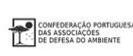




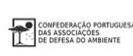












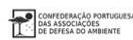






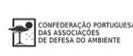








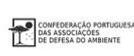
















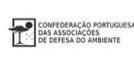


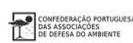






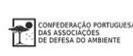






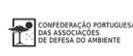






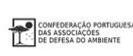




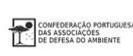




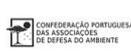


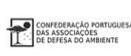










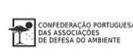


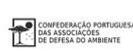


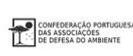














Anexo d – Fichas de medidas e ações da proposta de Plano de Cogestão do PNAL

